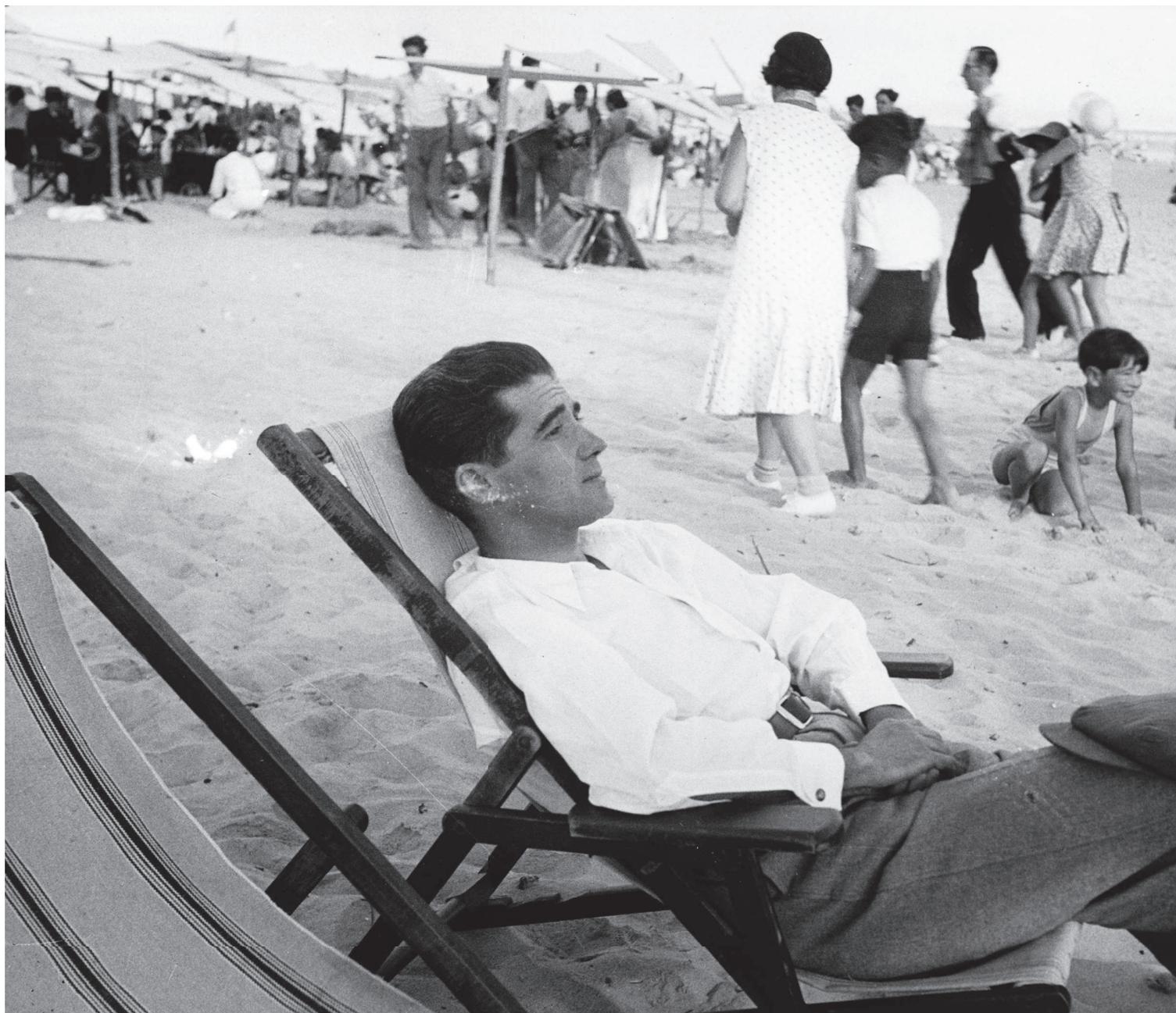


Carta de Mahatma Gandhi a Hitler, 1939  
Facsimile retirado do original.





Anos 30. Bento caraça na Praia da Caparica.

*Imagens disponibilizadas pela Fundação Mário Soares e Maria Barroso.*

*Documentos Bento Jesus Caraça*

Bento de Jesus Caraça Uma Fotobiografia



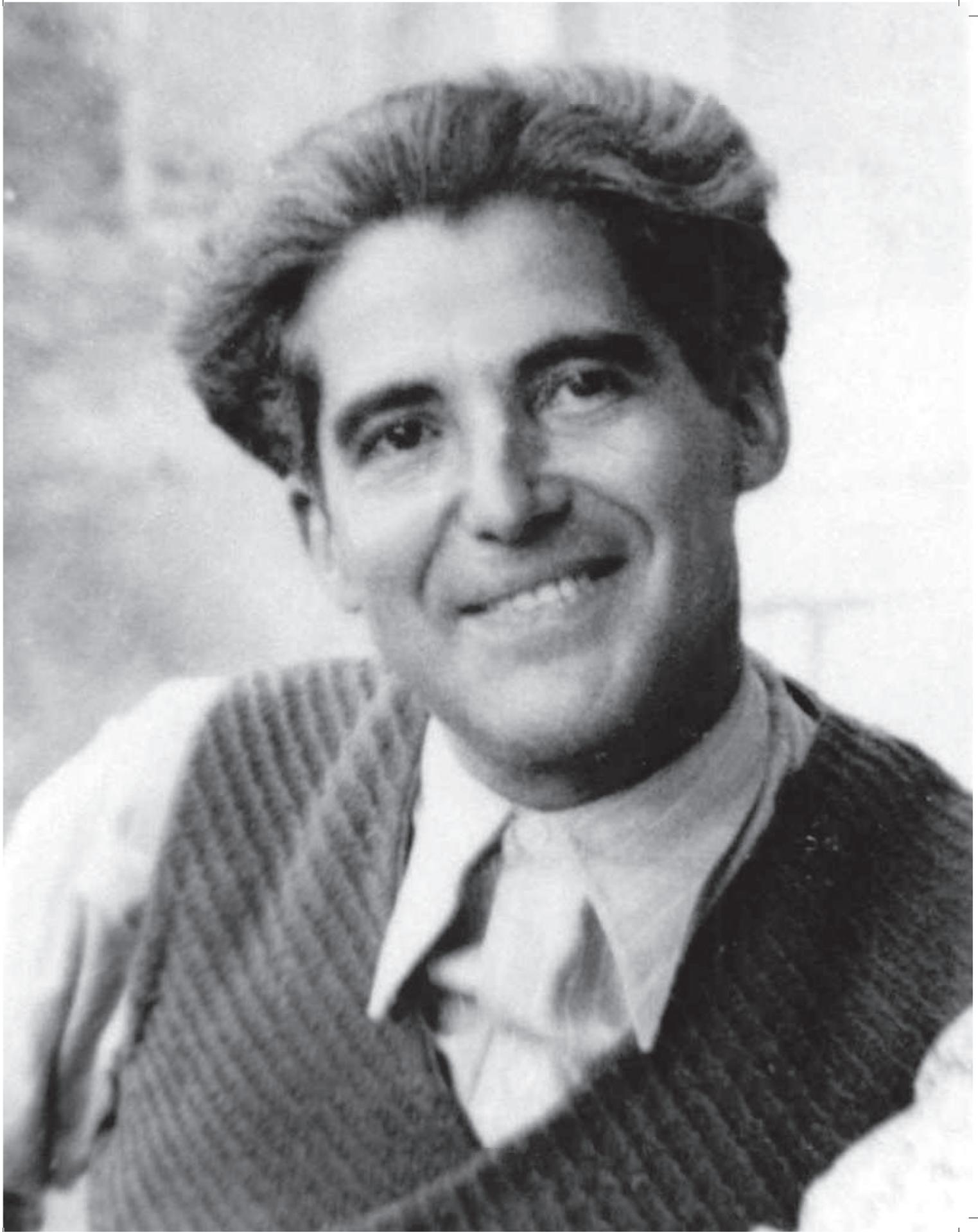
Costa da Caparica. Passeio na praia.

Adriana Lami Costa, Guida Lami, Bento Caraça e Maria Alice Lami, Agosto de 1934



Um passeio na Serra de Sintra.

Remy Freire, Carlota Lami, Maria Alice Lami e Bento Caraça, Agosto de 1939



ANO XI - Número duzentos e setenta e cinco Lisboa, 30 de Dezembro de 1939 Um século

# O Diabo

Semanário de literatura e crítica  
Director  
Manuel Campos Lima  
EDITOR: Ernesto de Barros

PROPRIETÁRIO: G. GONZALVES  
Município de Lisboa, 1939. - R. S. Pedro de  
Alcázar, 11 - Lisboa. - V. 14. - Munique de arteiros da cidade Est. 10500  
Pagamento adiantado

## OS MEUS MODELOS

### Rosinha, a Midinette

por Abel Salazar



Rosinha, a Midinette, vive a cavalo em dois mundos. Do alto para o palácio da Sr.ª Baronesa, do palco para o adeiário, e de lá para a «ilha», onde vive com os pais. Dois mundos distantes, no polo oposto e tão diversos que entre os dois não há compreensão possível: nem ligação visual.

Rosinha, a Midinette, é um ser ambíguo, mal definido. Elegante, requintada, e quasi aristocrata entre o povo, e um simples «chico» para a gente «chic», e em todo o seu ser, os elementos de requinte e os elementos plebeus se associam, interferem.

Assim, a gente não sabe o que Rosinha é, porque Rosinha é ambivalente. Falta-lhe um nada para ser uma dama, e falta-lhe muito para ser ainda «povo». E o contacto do luxo transformo já a alma e o espírito de Rosinha: Rosinha, a Midinette, é uma patriciã em embrião. Porque a mulher, como se sabe, de quasi de repente o salto que ao homem exige seis gerações.

Simplemente, a cavalo em dois mundos, os dois mundos interferem em Rosinha — que finda por não viver um nem viver no outro, que finda por viver uma espécie de mundo à parte.

Neste mundo Rosinha, a Midinette, ganha 5 escudos diários e a cada preferência de mil D. João em dois mil D. João.

Do D. João imberbe, papo-seco, cinefilo, ou até jorral, D. João ilustre escritor, que a todo o momento fala do Humano, do homem Humano, da literatura Humana, da Arte Humana, na sua roda de café.

E quando a noite alagada em azuis intensos, e os perfis da cidade se recortam em fortes violetas na incandescência dos pontos; quando a electricidade cuneca dissolvendo palores luminosos, nesta orção de azuis, cinzentos, o D. João Pepo-Seco e o D. João Jarrela, e outros ainda, de outros tipos, saem de seus antros, e põem-se às escuras, esperando Rosinha.

Não falta o D. João Literato, que sempre fala do Humano e que tudo vê: Humano; e não que lenz persistente feirino como mosca de gado, se vá na peugada de Rosinha, requebrando-se, desfeito em maderigos.

Rosinha, abandonada, resistida, D. João persiste: ofensiva, defensiva, e o conflito será resolvido um dia, conforme as circunstâncias e condições múltiplas de um destino indeciso.

Ah! Rosinha é um alegre pardal que vive no prazer de viver, animadinho gentil, ainda criança, onde a mulher despoja — e o sol é tão belo, de tão estranha voluptas melancólica, nestes dias de outono soa-lheito, e a sua tão piolrosa, tão alegre, pejada de «laxus», entre as montanhas pedradas de pó, de vestidos de encanto, de jóias que fasciam como magias de bruxa.

O seu palpito, os olhos fulguram, sobretudo ao passar ante certa vitrine de certo rua central, porque Rosinha, como qualquer outro ser humano, tem as suas tendências as suas predileções, as suas pequenas monices.

Simplemente, 5 escudos diários! Bom, não se pensa mais nisso: e os 5 anos de Rosinha vencem cada dia a pequena crise, a pequena e diabólica tentação.

— Continua no próximo número —

### 1940-«O Diabo»-1940



Dentro de poucas horas terminará um ano novo, um novo ano. Para muitos será um ano de lutas e de vitórias. Para muitos outros será um ano de dor e de sofrimento. Para muitos outros será um ano de dor e de sofrimento.

Em 1 de Dezembro de 1940, quando se comemorarem trinta e seis anos, três séculos, o dia em que realizamos a independência perdida. Sessenta anos durou esta noite. Mas o povo português, todo este dia corrupto, acido, quebrado, as almas, resistentes à liberdade, comento a independência nos campos de batalha. 1940, ano de comemoração tridentária, tem esse significado de liberdade.

«O Diabo» inicia neste número uma jornada nova — a dos direitos está fundada e dela não se alijará — quando tolmos em jornada nova, queremos dizer o que, como a liberdade de dez anos. «O Diabo» estará o povo. Rejuvenescido? Não é isso o caso. «O Diabo» continua permanentemente jovem. E o mesmo. Depois a guerra e começa uma andaluzia comum. Foi a vida os seus não fora se confundir, unidos e ignorados, mas para mostrar guerra. 1940 é um ano em que se deve estabelecer a presença de «O Diabo».

de Eua formosa, era a vida final — 1940 não será uma estrada sem curvas sem que as estradas, tranqueiras, sem fronteiras falsas sobre rotinas de corrente rápida e jogos abertos. Muitos revelaram. Muitos se forçaram. Será um ano que experimentará o corajoso e a fé de cada um de nós. 1940 será um ano de prova.

Em 1 de Dezembro de 1940, quando se comemorarem trinta e seis anos, três séculos, o dia em que realizamos a independência perdida. Sessenta anos durou esta noite. Mas o povo português, todo este dia corrupto, acido, quebrado, as almas, resistentes à liberdade, comento a independência nos campos de batalha. 1940, ano de comemoração tridentária, tem esse significado de liberdade.

«O Diabo» inicia neste número uma jornada nova — a dos direitos está fundada e dela não se alijará — quando tolmos em jornada nova, queremos dizer o que, como a liberdade de dez anos. «O Diabo» estará o povo. Rejuvenescido? Não é isso o caso. «O Diabo» continua permanentemente jovem. E o mesmo. Depois a guerra e começa uma andaluzia comum. Foi a vida os seus não fora se confundir, unidos e ignorados, mas para mostrar guerra. 1940 é um ano em que se deve estabelecer a presença de «O Diabo».

frincheiros os seus sonhos e as suas ansiedades de homens.

Passou o Natal e passou 1939, passaram os obuzes dos 20 e as grandadas das 75 e as bolas das metralhadoras Madoni, e as bolas das metralhadoras Vickers. Tudo passou por esses homens. As esperanças e os desesperos, a feição e a descrença, a mágoa que emboca os olhos e a dor que vara os peitos.

E no gelo das frincheiras do Bero, enquanto o destino do mundo se decide nos gabinetes sumptuosos, comunicados de guerra caem como uma chiroçada.

— A Oeste nada de novo

### A grande imprensa

O diário de grande tiragem continuam na sua tarefa de justificar a opinião pública. As reportagens os artigos, as notícias sensacionais fornecidas por agências pouco criteriosas, ou forçadas nas salas de redacção sucedem-se.

A resistência do governo Dostoyevski às tropas vermelhas, que se confundiram e rebelião chefiada por Ota Kuisinen, tem fornecido o assunto para as mais fantásticas distorções.

As baixas e os prisioneiros continuam aos milhares. Os «tank» são destruídos às dezenas e as dezenas são abatidos os civis.

Sabe o leitor que a imprensa estrangeira não dedica a esse conflito metade do espaço que os nossos jornais gastam. Mas tudo isto se compreende. E muito bem.

### A Oeste nada de novo

No Bero os soldados alemães e os soldados franceses, e os que vieram de Inglaterra e da Escócia e da África, loiros e morenos, crentes de Malmédy e de outros filhos do Sudão e de Madagascar, adormecem no gelo das

### Coisas de O Diabo

#### Qual se segue!

Segundo se noticia, o importante diário inglês «The Times» afirmava recentemente que na sua luta contra a agressão a Inglaterra e a França não devem dispensar esforços e que, por conseguinte, não há vantagem em declarar neste momento a guerra a outros países.

Na mesma ordem de ideias o periódico britânico «Daily Express» escreve que a Inglaterra pretende bater-se com cada agressor de per si.

Quando chegará a vez do Japão e da Itália?

#### Coisas que não estão certas

Tem a imprensa publicado recentemente com este título um anúncio nos seguintes termos:

«... andar tanta gente com frio sem sobretudo quando há mais de 500 a escolher em lindos padrões da moda, desde 1939».

«E todos os que têm frio lerão os 12594? Coisas que não estão certas».

#### O preço do dólar

Na América do Norte, com o recrudescimento das indústrias de guerra e a consequente melhoria de situação de todos os sectores económicos, tem diminuído consideravelmente o número de desempregados e tem aumentado os salários. Evoluam com isso os grandes senhores da indústria e da finança dos U. S. A., que vivem na defesa de princípios, chamados

#### de humanidade e de justiça, um ótimo negócio.

E o povo, que quer comer ou comer melhor, como lóica e palpável consequência desses princípios, não tem a consciência de que cada parcela a mais de conflito e de salário, vale, aqui na Europa, o luto de um lar, um homem trucidado no «front».

#### Coisas deste mundo estranho

O governo brasileiro encontrou recentemente escolas ilegais no estado de São Paulo. Não pense o leitor que se trata de centros de propaganda revolucionária ou de antros onde se cultivassem doutrinas inimigas da moral pública e privada. Não senhor. Nas escolas encerradas fazia-se o ensino das primeiras letras (e aqui pasme o leitor) O ensino das primeiras letras japonesas.

As escolas ilegais de São Paulo, que o governo federal mandou encerrar, eram escolas onde se ensinava a língua japonesa. O governo brasileiro entendeu, e parece que bem, que devia extirpar nesta espécie de estufa.

#### A Oeste nada de novo

No Bero os soldados alemães e os soldados franceses, e os que vieram de Inglaterra e da Escócia e da África, loiros e morenos, crentes de Malmédy e de outros filhos do Sudão e de Madagascar, adormecem no gelo das

#### frincheiros os seus sonhos e as suas ansiedades de homens.

Passou o Natal e passou 1939, passaram os obuzes dos 20 e as grandadas das 75 e as bolas das metralhadoras Madoni, e as bolas das metralhadoras Vickers. Tudo passou por esses homens. As esperanças e os desesperos, a feição e a descrença, a mágoa que emboca os olhos e a dor que vara os peitos.

E no gelo das frincheiras do Bero, enquanto o destino do mundo se decide nos gabinetes sumptuosos, comunicados de guerra caem como uma chiroçada.

— A Oeste nada de novo

#### A grande imprensa

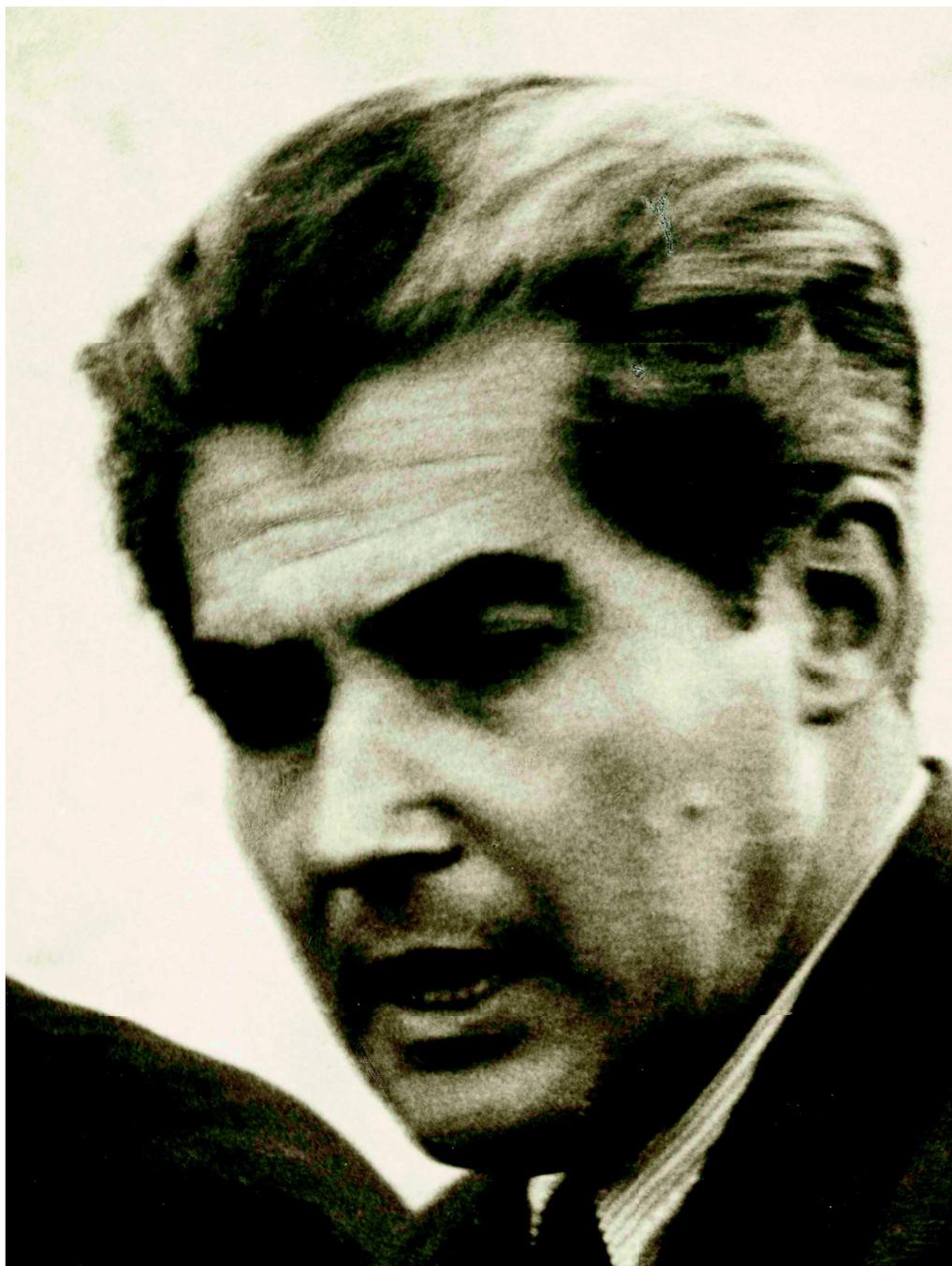
O diário de grande tiragem continuam na sua tarefa de justificar a opinião pública. As reportagens os artigos, as notícias sensacionais fornecidas por agências pouco criteriosas, ou forçadas nas salas de redacção sucedem-se.

A resistência do governo Dostoyevski às tropas vermelhas, que se confundiram e rebelião chefiada por Ota Kuisinen, tem fornecido o assunto para as mais fantásticas distorções.

As baixas e os prisioneiros continuam aos milhares. Os «tank» são destruídos às dezenas e as dezenas são abatidos os civis.

Sabe o leitor que a imprensa estrangeira não dedica a esse conflito metade do espaço que os nossos jornais gastam. Mas tudo isto se compreende. E muito bem.

O Diabo. Semanário de crítica literária e artística, o primeiro número saiu em Lisboa a 2 de Junho de 1934. Foi encerrado pela censura salazarista após o n.º 326 de 21-12-1940



*Bento de Jesus Caraça, s.d.*

MNAC - Museu do Chiado

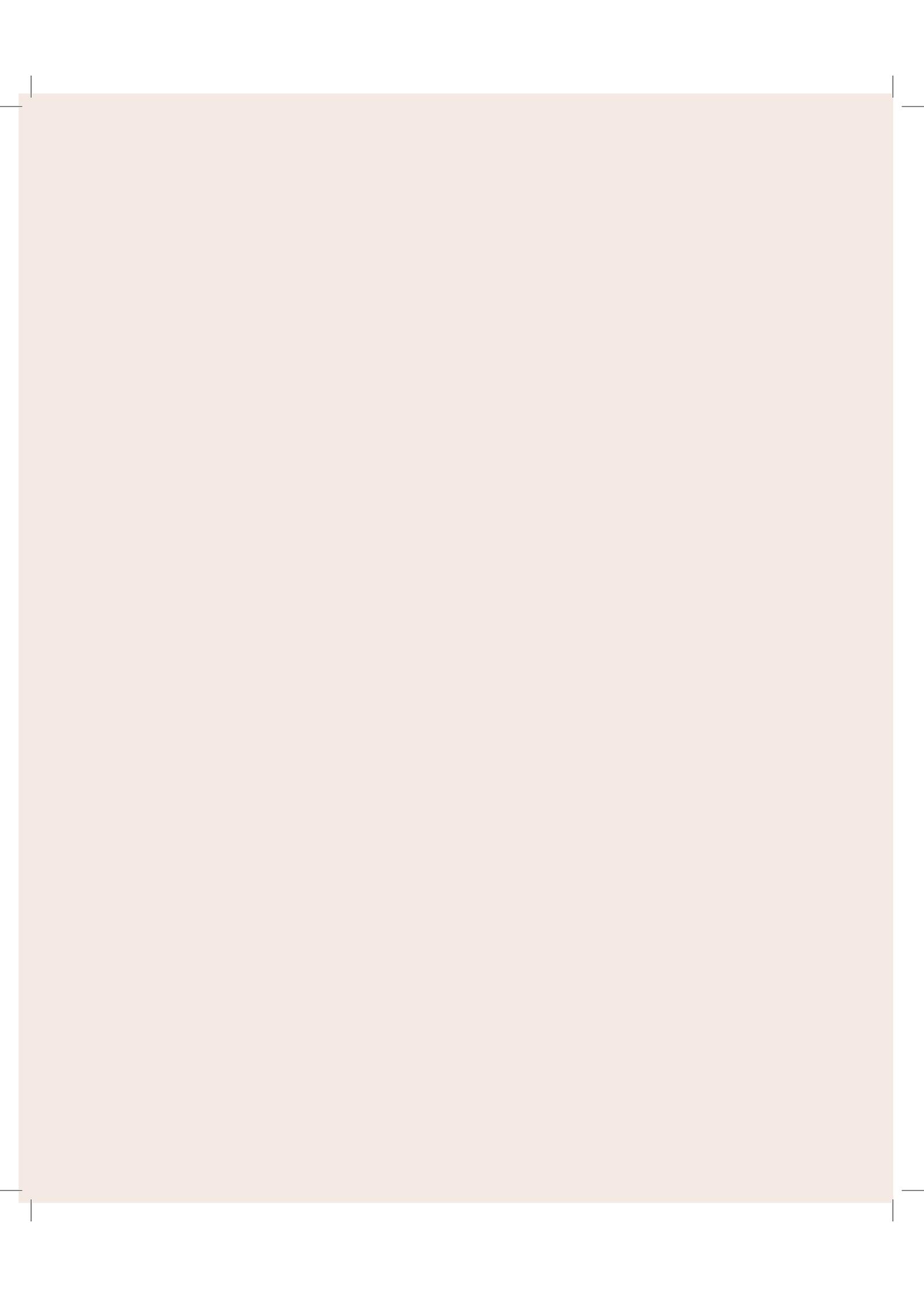
*1930* |

# Síntese Cronológica

| 1939

*Sejamos homens livres e criemos homens livres, dentro do mais belo e nobre conceito de liberdade — o reconhecimento a cada um do direito ao completo e amplo desenvolvimento das suas capacidades intelectuais, morais e materiais.*

*In «Os objectivos da Universidade Popular Portuguesa».*



## 1930

### Portugal

Salazar, ministro interino das Colónias, publica *Acto Colonial*.

Criação da União Nacional.

Suicídio de Florbela Espanca.

### Mundo

Espanha: demissão de Primo da Rivera e fim da ditadura militar.

O Reino Unido reconhece a independência do Iraque.

Alemanha: as tropas francesas abandonam o Ruhr. Plano Briand para a integração política europeia recebido com indiferença geral.

Brasil: Getúlio Vargas ascende à presidência em ambiente de guerra civil.

República Dominicana: início da ditadura de Trujillo.

Índia: segunda campanha Satyagraha (de resistência passiva) desencadeada por Gandhi.

China: início da guerra civil que opõe comunistas a nacionalistas.

### Física e Matemática

Rahman recebe o Prémio Nobel da Física pelas leis de difusão da luz.

Descoberta do Planeta Plutão por Clyde Tombaugh. Walther Bothe observa os raios neutros, posteriormente identificados como neutrões.

Paul Dirac prevê a antimatéria e desenvolve a quantização canónica.

Hartree e Fock formulam a Mecânica Quântica de sistemas de muitas partículas.

Casimir Kuratowski mostra que o *problema das 3 cabanas* não tem solução.

Banach publica a influente obra *Théorie des opérateurs linéaires*, que contém um sistema axiomático para espaços vectoriais.

### Artes e Letras

O romancista, contista e dramaturgo norte-americano Sinclair Lewis (1885–1951) recebe o Prémio Nobel da Literatura.

Ferreira de Castro publica *A Selva*.

Heitor Villa-Lobos: *Bachianas Brasileiras*.

Ortega y Gasset: *A Rebelião das Massas*.

Paul Klee: *No Espaço*.

## 1931

### Portugal

Surge o jornal *Avante*, órgão do PCP.

Levantamentos armados contra a ditadura eclodem na Madeira, nos Açores, em S. Tomé e Príncipe, na Guiné e em Lisboa.

### Mundo

Espanha: Eleições municipais levam à implantação da II República.

Crise económica internacional alastra pela Europa Central e pelo Reino Unido.

Índia: Pacto de Delhi assinado entre Gandhi e as autoridades coloniais.

Expansão militar japonesa na China: ocupação da Manchúria.

### Física e Matemática

Pauli postula a existência do neutrino para explicar o déficit de energia e *spin* no decaimento nuclear fraco. Wigner desenvolve as implicações da simetria em Mecânica Quântica.

Famosos *teoremas de incompletude* de Kurt Gödel que apontam para limitações inerentes aos sistemas axiomáticos.

### Artes e Letras

O poeta sueco Erik Axel Karlfeldt (1864–1931), recebe o Prémio Nobel da Literatura.

## 1932

---

### Portugal

Salazar nomeado Presidente do Ministério. Criação da Academia Nacional de Belas-Artes. Morte de D. Manuel II, em Londres.

Fundação do jornal *Revolução*, berço do Movimento Nacional-Sindicalista.

As Juventudes Comunistas impulsionam os Grupos de Defesa Académica.

### Mundo

Brasil: esmagado levantamento constitucionalista em S. Paulo contra o regime de Getúlio Vargas.

Alemanha: o Partido Nacional-Socialista é o mais votado nas eleições federais.

EUA: primeira eleição de Roosevelt. Guerra entre a China e o Japão.

Início da Guerra do Chaco entre o Paraguai e a Bolívia.

### Física e Matemática

W. Heisenberg recebe o Prémio Nobel da Física pela descoberta da Mecânica Quântica.

J. Chadwick identifica o neutrão.

E. A. F. Ruska desenvolve o microscópio electrónico.

Karl Andersen detecta o positrão em raios cósmicos.

J. Cockroft e E. T. S. Walton verificam a equivalência entre massa e energia.

Heisenberg propõe que o núcleo é composto por prótons e neutrões.

L. Landau propõe a existência de estrelas de neutrões.

Instituição, no Congresso Internacional de Matemáticos, em Zurique, da Medalha Fields para distinguir quadrienalmente resultados matemáticos relevantes.

### Artes e Letras

O romancista inglês John Galsworthy (1867–1933), autor da famosa obra *The Forsyte Saga*, recebe o Prémio Nobel da Literatura.

## 1933

### Portugal

Aprovação da constituição política que inaugura o Estado Novo. Novos instrumentos de repressão e enquadramento. Polícia de Vigilância e Defesa do Estado e Tribunal Militar Especial para casos políticos; Sindicatos Nacionais, organização corporativa, Casas do Povo; Secretariado da Propaganda Nacional. Na União Cultural da Mocidade Livre, Bento Jesus Caraça profere a conferência *A Cultura Integral do Indivíduo – problema central do nosso tempo*.

Inauguração dos estúdios da Tóbis Portuguesa.

### Mundo

Alemanha: Hitler nomeado Chanceler; dissolução do Reichstag, interdição de actividade comunista, vitória eleitoral, votação de plenos poderes ao governo. Abertura dos primeiros campos de concentração e

começo da campanha anti-semita.

EUA: Roosevelt aplica o *New Deal* para combater a crise económica.

Espanha: fundação da *Falange Española*.

### Física e Matemática

Paul Dirac e Erwing Schrödinger recebem o Prémio Nobel da Física pelo contributo para a teoria atómica.

### Artes e Letras

Aquilino Ribeiro vence o prémio Ricardo Malheiro em 1933.

O contista, poeta e romancista russo Ivan Bunin (1870–1953) recebe o prémio Nobel da Literatura.

Vieira da Silva: 1.<sup>a</sup> exposição individual em Paris.

Malraux: *A Condição Humana*.

## 1934

### Portugal

I Congresso da União Nacional.

Ilegalização do Movimento Nacional-Sindicalista e integração da maioria dos seus membros nas estruturas do regime.

Primeira eleição da Assembleia da Nacional sem possibilidade de apresentação de listas da Oposição.

### Mundo

URSS: assassínio de Kirov; entrada na SDN. Alemanha: Hitler acumula chefia do Estado e do governo, sendo proclamado Führer.

Imposição de ditaduras fascizadas na Áustria, na Estónia, na Letónia.

Espanha: Levantamentos revolucionários nas Astúrias e na Catalunha esmagados.

### Física e Matemática

Marie Currie morre em França.

Pavel Cherenkov descobre a radiação Cherenkov.

J. Chadwick e Goldhaber medem com precisão a massa do neutrão.

Enrico Fermi formula a teoria de Fermi da interacção fraca e do decaimento beta.

Esterman e Stern fazem as primeiras tentativas para medir o momento magnético do neutrão.

Fermi e Hahn observam a fissão.

### Artes e Letras

O dramaturgo, romancista e contista italiano Luigi Pirandello (1867–1936) vence o Prémio Nobel da Literatura.

Fernando Pessoa publica *A Mensagem*.

## 1935

### Portugal

Eleições presidenciais sem possibilidade de apresentação de candidatos da Oposição. Inauguração das instalações da Alameda do Instituto Superior Técnico. Publicação do diploma permitindo a demissão forçada de funcionários públicos por razões políticas. Criação da Federação Nacional para a Alegria no Trabalho, seguindo o modelo nazi.

Ilegalização das sociedades secretas.

Abel Salazar, Aurélio Quintanilha, Rodrigues Lapa, Sílvio Lima, Norton de Matos entre outros são compulsivamente demitidos da Universidade. Morte de Fernando Pessoa.

### Mundo

A Itália invade a Abissínia; fracassam as sanções da SDN.

A França e a URSS assinam um pacto de ajuda mútua.

VII Congresso do Komintern aprova a criação de frentes populares como estratégia antifascista.

### Física e Matemática

Sir James Chadwick recebe o Prémio Nobel da Física. Hideki Yukawa formula a teoria da força nuclear forte e a existência do mesão-pi. Subrahmanyan Chandrasekhar calcula a massa crítica para o colapso estelar duma estrela anã branca.

Criação da *Associação dos Colaboradores de Nicholas Bourbaki*.

Morre a matemática alemã Emmy Noether, autora de contributos fundamentais em física teórica e álgebra abstracta.

## 1936

### Portugal

Reforço da fascização do regime salazarista: criação da Mocidade Portuguesa Masculina, da Legião Portuguesa; da Obra das Mães pela Educação Nacional. Abertura do campo de concentração do Tarrafal com os marinheiros da revolta dos navios de guerra Dão, Bartolomeu Dias e Afonso de Albuquerque.

### Mundo

Vitórias eleitorais das Frentes Populares em Espanha e em França.

Espanha: desencadeamento da guerra civil – Alemanha, Itália e Portugal apoiam Franco, URSS e México apoiam a República, Reino Unido e França decretam a Não-Intervenção.

Alemanha: remilitarização da Renânia e consti-

tuição do Eixo Roma-Berlim.

Assinatura do *Pacto Antikomintern* entre potências fascistas.

URSS: início dos *Grandes Processos* que depuram o partido comunista e o aparelho de Estado – milhões de mortos e detidos.

### Física e Matemática

Alan Turing concebe a *máquina de Turing*.

A medalha Fields é atribuída pela primeira vez, em Oslo, a Lars Ahlfors, Helsínquia, pela cobertura das superfícies relacionadas com superfícies de Riemann e abertura de novos campos na análise, e a J. Douglas, MIT, pelos contributos para o problema de Plateau relativo a superfícies minimais.

A distinção não será atribuída durante a II Guerra Mundial.

### Artes e Letras

O dramaturgo inglês Eugene O'Neill (1888–1953) recebe o Prémio Nobel da Literatura.

## 1937

### Portugal

Mobilização oposicionista contra o apoio à rebelião franquista em Espanha; pesada repressão salazarista. Os anarquistas falham um atentado à bomba contra Salazar.

Criação da Mocidade Portuguesa Feminina.

### Mundo

Espanha: bombardeamento de Guernica pela aviação nazi. Picasso pinta Guernica que apresenta na exposição Universal de Paris.

Brasil: Getúlio Vargas instaura o Estado Novo.

Os japoneses tomam Pequim, Xangai e Nanquim. Whittle inventa o motor a jacto.

### Física e Matemática

Clinton Davisson e P. G. Thomson recebem o Prémio Nobel da Física pela descoberta da difracção de electrões por cristais.

Peter Kapitza descobre a superfluidez do hélio.

### Artes e Letras

O romancista francês Roger Martin du Gard (1881–1958), autor do ciclo de romances *Les Thibault*, vence o Prémio Nobel da Literatura.

## 1938

### Portugal

Portugal reconhece formalmente o governo de Franco.

Salazar anuncia neutralidade em caso de conflito europeu mas reorienta compras de armamento para o Eixo ítalo-alemão.

### Mundo

Alemanha anexa a Áustria e, com o acordo franco-britânico, os Sudetas checos.

França: demissão do último governo da Frente Popular.

### Física e Matemática

E. Fermi recebe o Prémio Nobel da Física.

P. Oppenheimer e Server observam que existe um limite superior de massa para a estabilidade das estrelas de neutrões.

Bethe e Critchfield mostram que a potência de energia das estrelas é de origem nuclear.

Isidor Rabi descobre a ressonância magnética. Frisch e Meitner formulam a teoria da fissão do urânio.

### Artes e Letras

A romancista e biógrafa norte americana Pearl S. Buck (1892–1973) é distinguida com o Prémio Nobel da Literatura.

Sartre publica *A náusea*.

## 1939

---

### Portugal

Salazar e Franco assinam o Pacto Ibérico.

O governo português assume posição de neutralidade face à deflagração da Segunda Guerra Mundial.

### Mundo

Teller, Cziard, Einstein enviam a Roosevelt a célebre *carta de alerta* para os perigos da utilização bélica da energia nuclear.

Fim da guerra civil de Espanha com a vitória franquista.

A Itália ocupa a Albânia.

A Alemanha nazi assina o Pacto de Aço com a Itália e o pacto de não-agressão com a URSS. Início da Segunda Guerra Mundial com a invasão da Polónia pelo III Reich sem combates a Ocidente. A URSS ocupa a parte oriental da Polónia e ataca a Finlândia.

### Física e Matemática

O americano Ernest Lawrence recebe o Prémio Nobel da Física.

Oppenheimer e Snyder conjecturam que o colapso de uma estrela de neutrões origina um buraco negro. N. Bohr, A. Wheeler, Y. B. Zel'Dovich, entre outros, elaboram a teoria da fissão em cadeia de urânio. L. Alvarez mede o momento magnético do neutrão. R. Peierls e O. Frisch demonstram a existência de massa crítica em fissão nuclear e desenvolvem a teoria da bomba-A.

Bourbaki começa a publicar os *Elementos de Matemática*.

### Artes e Letras

O romancista finlandês Frans Eemil Sillanpää (1888–1964) é laureado com o Prémio Nobel da Literatura.



Bento Caraça cultivou ao longo da vida múltiplas e fortes amizades. O arquitecto Keil do Amaral, o médico Luís Dias Amado, o escritor Manuel Mendes, os musicólogos Luiz de Freitas Branco e Fernando Lopes Graça foram alguns destes Amigos, com quem partilhava ideias, causas e projectos.

*Imagem disponibilizada pela Fundação Mário Soares e Maria Barroso. Documentos Bento Jesus Caraça.*

*1940*

# Síntese Biográfica

| 1948

*Primeira coisa a fazer para sermos gente é extrair o medo dos corações dos portugueses, fazendo deles homens generosos e fortes, libertos da grilheta da mais aviltante das escravidões.*

Extracto do discurso de Bento Caração na icónica sessão do MUD

---

# GAZETA DE MATEMÁTICA

---

JORNAL DOS CONCORRENTES AO EXAME DE APTIDÃO E DOS  
ESTUDANTES DE MATEMÁTICA DAS ESCOLAS SUPERIORES

Número extraordinário dedicado às  
MATEMÁTICAS ELEMENTARES E EXAMES DE APTIDÃO

ANO V

N.º 22

MARÇO-1944

## SUMÁRIO

O número  $\pi$ , por *Bento Caraça*

O teorema de Euler sobre os poliedros convexos  
regulares, por *José da Silva Paulo*

### Pedagogia

Organização duma sala de Matemática, por *Ruy da Silva Leitão*

### Matemáticas Elementares

Estudo de algumas propriedades dos polinómios inteiros  
por *J. J. Rodrigues dos Santos*

Pontos de exames de aptidão às Escolas Superiores :

Faculdades de Ciências, Letras, Institutos Superiores de Agronomia,  
Ciências Económicas e Financeiras, Técnico e Esc. Sup. Colonial

### Problemas

Enunciados e respectivas resoluções

Publicações recebidas, etc.

Este número contém 73 problemas de Matem. Elementares, 52 dos quais de pontos dos Exames de Aptidão  
A sua publicação precede, por conveniência, a dos números 19, 20 e 21.

NÚMERO AVULSO: ESC. 10\$00

---

DEPOSITÁRIO: LIVRARIA SÁ DA COSTA / RUA GARRETT, 100-102 / LISBOA

Os anos 40 começam sob o signo da guerra e seus horrores. Nos campos de extermínio nazi a condição humana revela-se na sua pior e mais dramática dimensão. O coração da Europa é bombardeado e a hegemonia germânica cresce imparável. A destruição estende-se pelo mundo inteiro.

Em Portugal, formalmente neutral face ao grande conflito, há racionamento de géneros de primeira necessidade, greves operárias e estudantis e forte opressão do regime. Figuras da Resistência portuguesa são expulsas das suas funções, uns exilados, outros aniquilados nas prisões ou no campo de concentração do Tarrafal, outros ainda perdidos nas brumas da clandestinidade.

Bento de Jesus Caraça cria e dirige a *Biblioteca Cosmos* em 1941. Goza de firmada reputação como professor, intelectual e cidadão. Nas palavras de Aniceto Monteiro, tinha uma grande «claridade e elegância de exposição», as suas aulas eram objecto de «meticulosa preparação», criando, efectivamente «um estilo de ensino da matemática». Intervém activamente na vida política do país e tudo arrisca, carreira académica, saúde e a própria subsistência.

O poder da sua alma é forte, a sua causa baseia-se na fraternidade universal e tudo tem de nobre e belo. A criação de uma mentalidade livre e esclarecida entre os cidadãos portugueses, dar a cada um a consciência integral da sua própria dignidade, são desideratos do seu ideário. A luta, que é sua e de tantos outros, resultaria num estado superior de civilização, em que o indivíduo atingiria um elevado grau de desenvolvimento. Era todo um mundo novo que iria surgir do caos de uma sociedade abalada nos seus fundamentos, refém de antagonismos e contradições insanáveis.

Estas ideias florescem plenas de significado. O *movimento neo-realista* propõe-se promover uma arte, nas suas mais diversas expressões, do povo, pelo povo e para o povo. O *Movimento Matemático* procura a renovação e transformação do tecido científico português e que o *Movimento* se estenda às demais áreas do conhecimento. O saber é um instrumento de liberdade e progresso e a cultura tem um papel essencial a desempenhar.



As tropas alemãs marcham sobre Paris, 1940

*Museu do Neo-Realismo*

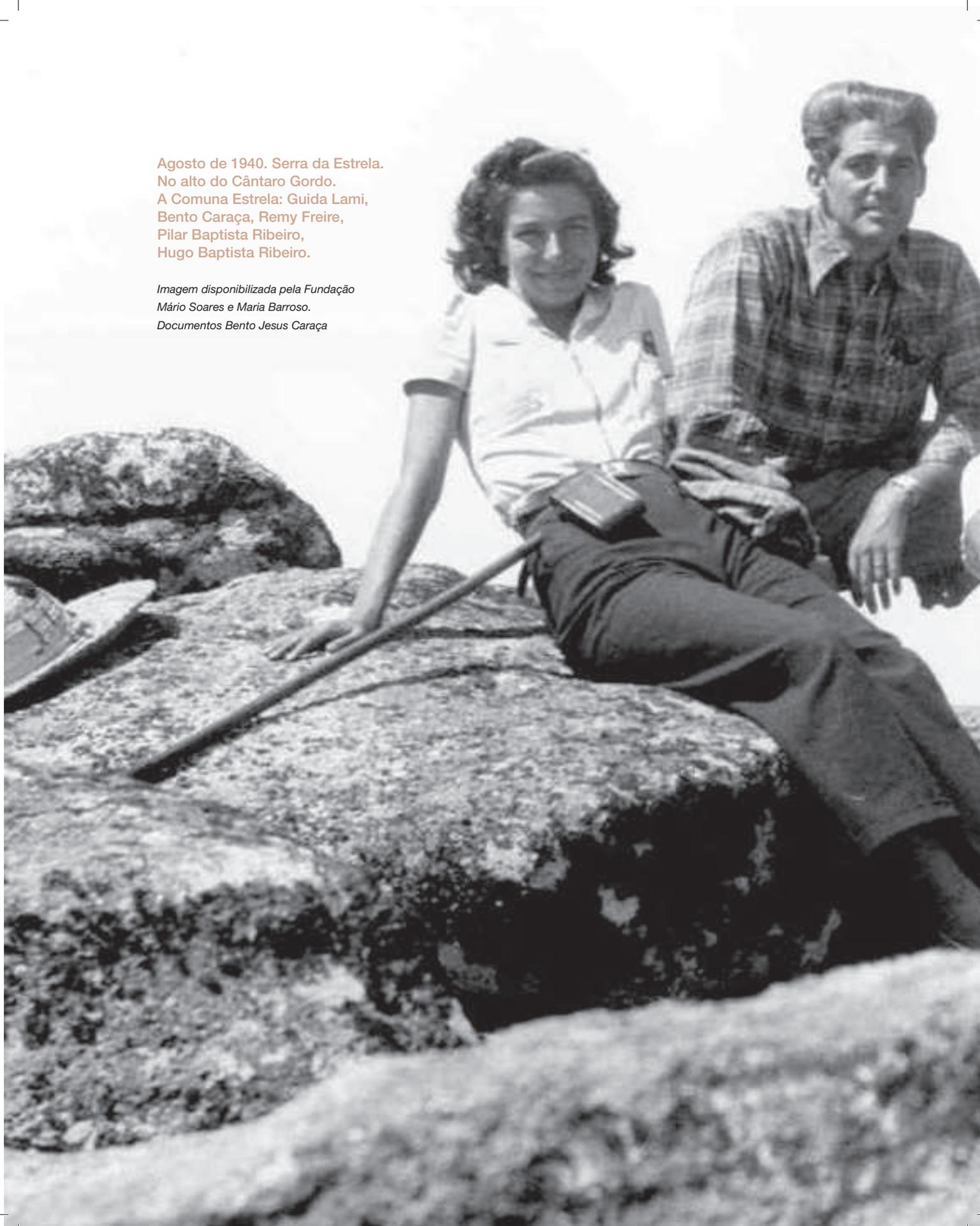


Inauguração da Exposição do Mundo Português, 23 de Junho de 1940, promovida pelo Estado Novo, comemorando a Fundação de Portugal (1140) e a Restauração da Independência Nacional (1640)

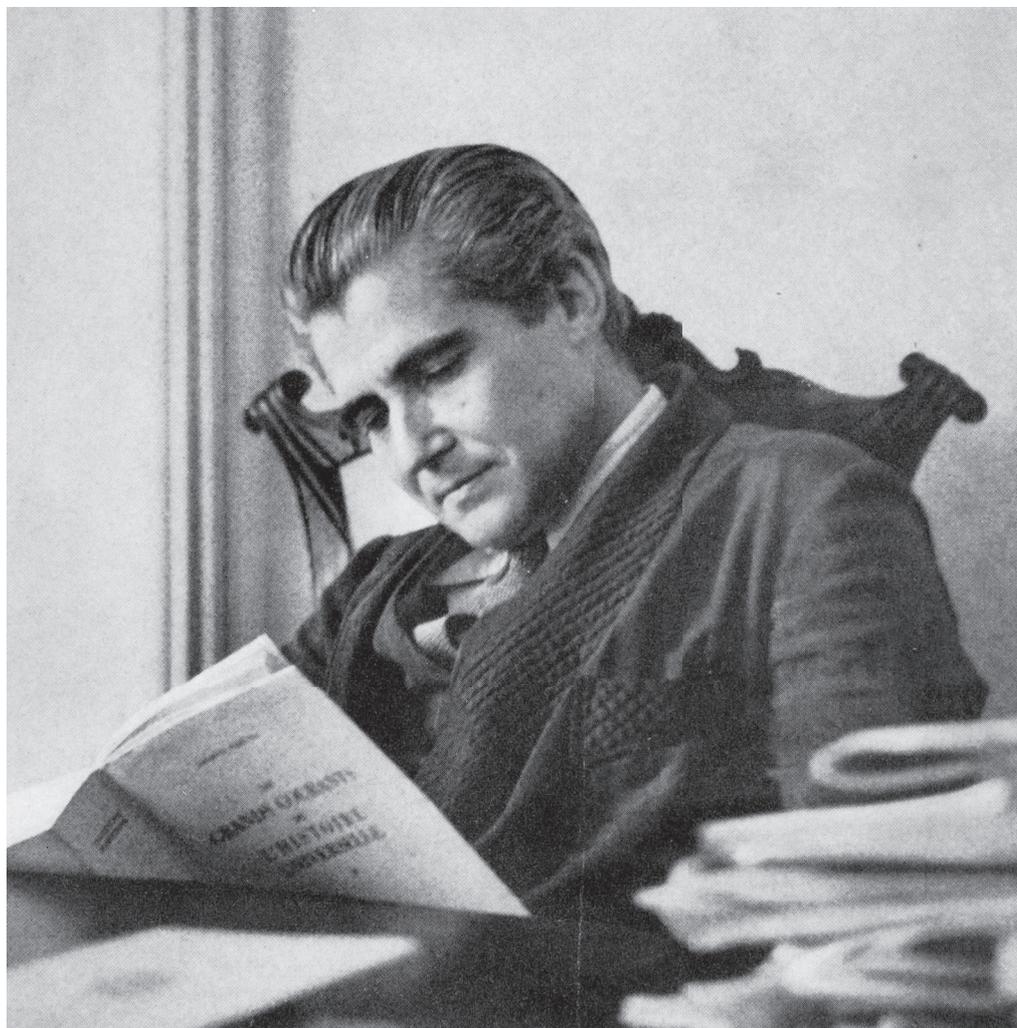
*Museu do Neo-Realismo*

Agosto de 1940. Serra da Estrela.  
No alto do Cântaro Gordo.  
A Comuna Estrela: Guida Lami,  
Bento Caraça, Remy Freire,  
Pilar Baptista Ribeiro,  
Hugo Baptista Ribeiro.

*Imagem disponibilizada pela Fundação  
Mário Soares e Maria Barroso.  
Documentos Bento Jesus Caraça*







*Se não receio o erro, é porque estou sempre pronto a corrigi-lo.*

*Imagem disponibilizada pela Fundação  
Mário Soares e Maria Barroso.  
Documentos Bento Jesus Caraça.*

**1940** Em Junho Bento de Jesus Caraça publica o segundo volume do livro *Lições de Álgebra e Análise*.

Em 21 de Agosto funda, com Guida Lami e outros amigos com quem compartilhava o gosto pela natureza, a «Comuna Estrela». Ao longo de anos a serra da Estrela é seu destino predilecto de férias estivais com amigos, entre outros Hugo e Pilar Ribeiro, Remy Freire. Um pastor, de nome Lau, por quem nutre grande afeição, desvenda-lhe os trilhos serranos. A beleza da montanha fascina-o.

É co-fundador, com António Aniceto Monteiro, Hugo Baptista Ribeiro, José da Silva Paulo e Manuel Zaluar Nunes, da *Gazeta de Matemática*, cujo primeiro número sai em Janeiro. Cria e dirige a Comissão Pedagógica da *Gazeta*.

A acção da SPM orienta-se no sentido de incluir nas suas iniciativas a colaboração de jovens, reconhecendo o alto potencial dos seus contributos para a criação de uma escola matemática em Portugal.

Guida Lami é convidada pela direcção da *Gazeta de Matemática* para responsável da secção Clubes de Matemática.

A 12 de Dezembro deste ano, funda com proeminentes matemáticos do *Movimento Matemático*, a Sociedade Portuguesa de Matemática (SPM).

Revelar-se-á impossível registar os estatutos face às investidas do regime contra os promotores da iniciativa.

A SPM só vem a ser legalizada depois do 25 de Abril, a 10 de Outubro de 1977.

Através da Associação Feminina Portuguesa para a Paz, Bento de Jesus Caraça desenvolve um significativo programa de auxílio aos prisioneiros dos campos de internamento do Sul de França e Argélia.

Publicações:

Crítica da obra «Progresso. História breve de uma ideia». Por Magalhães Vilhena, Lisboa, 1939, na Secção «Livros», *O Diabo*, Lisboa, 6 (293), Maio 1940.

Abel e Galois, *Gazeta de Matemática*, Lisboa, Abril, 1940.

Humanismo e Humanidades, *O Diabo*, Lisboa, 7 (301), Junho 1940.

Sexta-feira, 5 de Setembro.

Querdo Amigo:

Pelo meu telegrama de ontem à noite já sabe que recebi os recados e me pus em campo. Só receio não ter hoje tempo de explicar-lhe tudo em pormenor. - Começo pelo telegrama, e pelo fim dele: Estando agora em vigor as restrições que sabe sobre remessa de dinheiro para países estrangeiros, foi-nos necessário distribuir ~~para três endereços~~ a remessa de \$286 por três endereços: o seu, o do M. Mendes, e o de Mlle. Lami. (Junto carta de Miss Davies e relação). Pedia-lhe que esperasse por esta carta por causa das instruções. Já sabe que a situação se tornou difficilissima desde que os E.U. resolveram não deixar entrar, nem sair, nem transitar pelo país, os cidadãos dos países do Eixo ou ocupados. E agora o assunto:

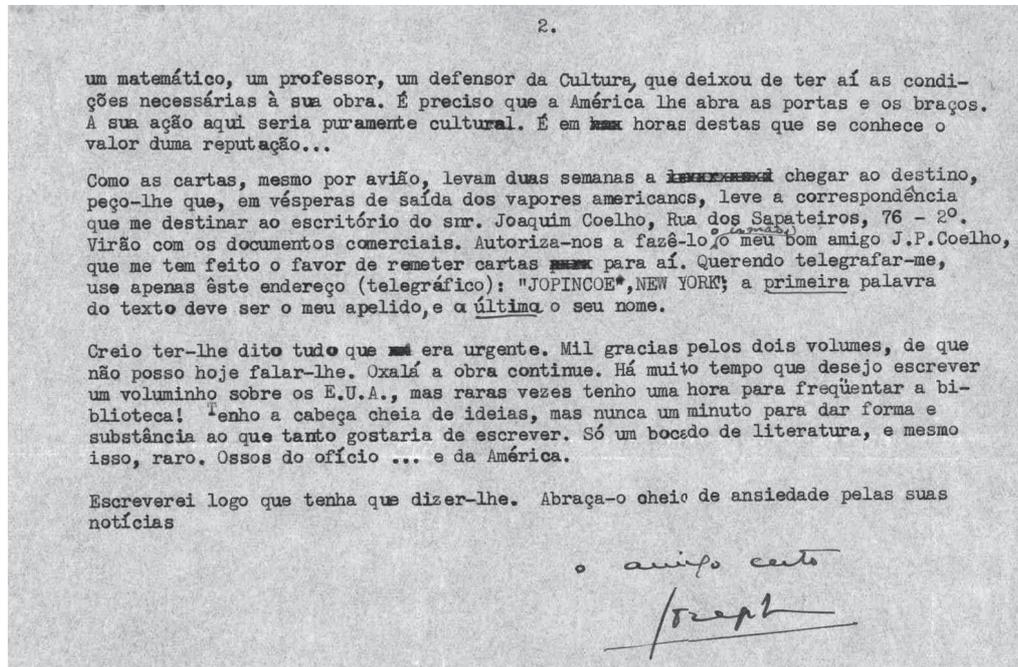
Preciso urgentemente da relação das suas obras publicadas, sobretudo da sua especialidade, e o seu curriculum vitae. O casal que veio afirmou-me ser urgente agir. Estamos estudando vários aspectos do caso. Já me entendi com o advogado que trabalha para o Writers e o Refugaid. Incluso nesta vai o longo questionário que terei de preencher ~~por si~~ para o State Department. *A resposta é urgente. Como seu fiador.*

O importante por agora é conseguir o apoio, sob a forma de convite ou outra, de alguma instituição científica da especialidade, ou de homens eminentes no seu campo. Já abordámos a filha de Abraham Flexner, da Institute of Advanced Studies (Princeton), que o Einstein orienta. Mas parece que este não quer por agora interessar-se em casos desta ordem. Entretanto, vou procurar pôr-me em contacto com alguns sábios, através do comité de Barsky. Ao mesmo tempo, e tão depressa tenha o seu curriculum, o Refugaid prometeu fazer tudo junto do seu presidente, o prof. Rautenstrauch, da Columbia. Claro está que, se Einstein ou qualquer outro savant aqui conhece os seus trabalhos científicos, a coisa torna-se fácil. Indique-me os nomes de quem o conhece. Nestes casos a modestia só é prejudicial. Um convite para fazer estudos especiais, pesquisas, reger ou seguir cursos, etc., resolveria quasi tudo. Ao mesmo tempo, estamos estudando a maneira de obter um visto ordinário: por isso o questionário. Os professores são imigrantes privilegiados. Isso leva tempo. Irei dando notícias.

Outra hipótese do meu telegrama é o Brasil: acaba de partir para lá, devendo ficar até o dia 18, um querido amigo meu, íntimo do ministro Osvaldo Aranha. Garantiu-me que a um telegrama nosso, se poria em campo. Seria coisa quasi <sup>garantida</sup> ~~segurizada~~. Em todo o caso, mais rápida. Se isso lhe agrada ou convém, peço-lhe que me telegrafe "convém", o mais tarde no dia 16; mas, não resolvendo até lá, sempre poderei tratar do caso quando elle regressar a N.Y.

Outra hipótese, em caso de urgência, é obter visto para Cula. Pode obtê-lo aí, ou instruir-me para que eu o obtenha aqui. Talvez ~~mas~~ seja mais fácil em Lisboa. Nesse caso, o problema é só de dinheiro, \$100 or \$200. Uma vez em Cuba, teríamos tempo de tratar aqui da vinda. A solução Cuba seria provisória; a do Brasil, provisória ou definitiva, conforme o seu desejo.

Diga-me o que pensa de tudo isto, e se dispõe de alguns fundos. (O governo pode exigir certas garantias). De trabalho, é melhor não falarmos. Penso com horror em vê-lo occupar-se <sup>de</sup> coisas estranhas à sua especialidade, num país onde ela vale. A América impõe a cada homem ser "o homem das suas obras". Aqui, o que somos absorve-nos até ao tutano. É da própria natureza das coisas. A especialização, aqui, não é uma teoria: é uma necessidade. A eficiência americana ~~apoi~~ apoia-se em ~~uma~~ grande parte nela. Quanto a mim, a experiência de seis anos mostra-me que nesta terra não se podem montar dois cavalos a um tempo. Sobretudo hoje, é a categoria intelectual que valoriza os indivíduos. Talvez isto lhe pareça sibilino, mas se vier, verá. O que urge agora provar é que a vida do espírito, a cultura, estão em perigo na Europa. Os professores, sábios, artistas, escriptores, etc. são muito procurados e apreciados. Presidem a meetings e a ~~comités~~ comités, escrevem ou assinam petições, apelos, o diabo... Nestes últimos anos os homens eminentes tornaram-se inestimável capital. Dos "políticos" não se quere ouvir falar. É preciso salvar o Espírito! De resto, o meu Amigo é única e exclusivamente



Carta de José Rodrigues Miguéis em que solicita a Bento Caraça o currículo e as principais obras para candidatura a uma instituição científica nos EUA da sua especialidade.

Imagem disponibilizadas pela Fundação

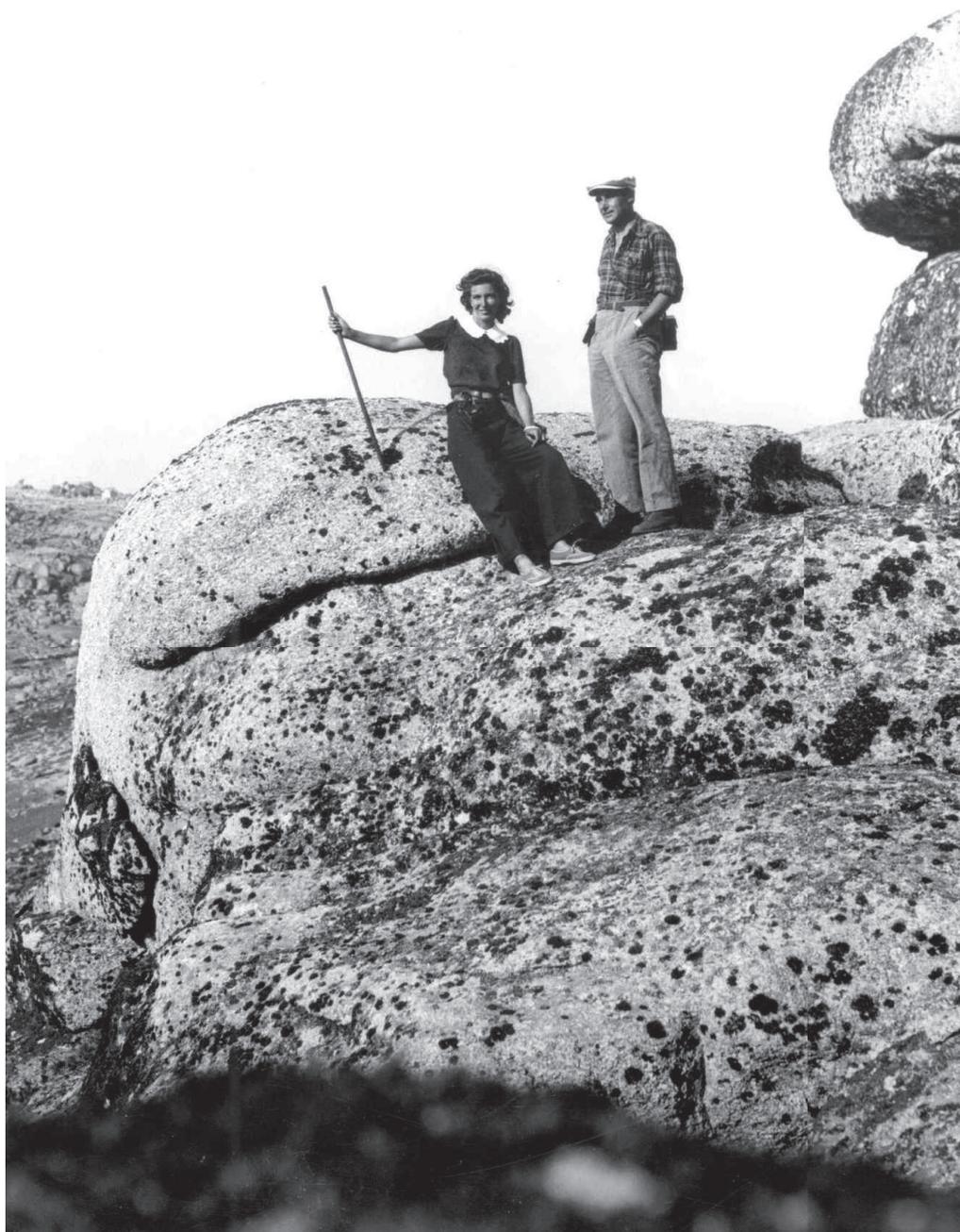
Mário Soares e Maria Barroso.

Documentos Bento Jesus Caraça.



Serra da Estrela. Passeio à Lagoa Clarezta. Bento Caraça no banho na cachoeira

*Imagem disponibilizada pela Fundação Mário Soares e Maria Barroso. Documentos Bento Jesus Caraça.*



Serra da Estrela. A caminho das Penhas Douradas. Guida Lami e Bento Caraça, Agosto de 1940

*Imagem disponibilizada pela Fundação Mário Soares e Maria Barroso. Documentos Bento Jesus Caraça.*



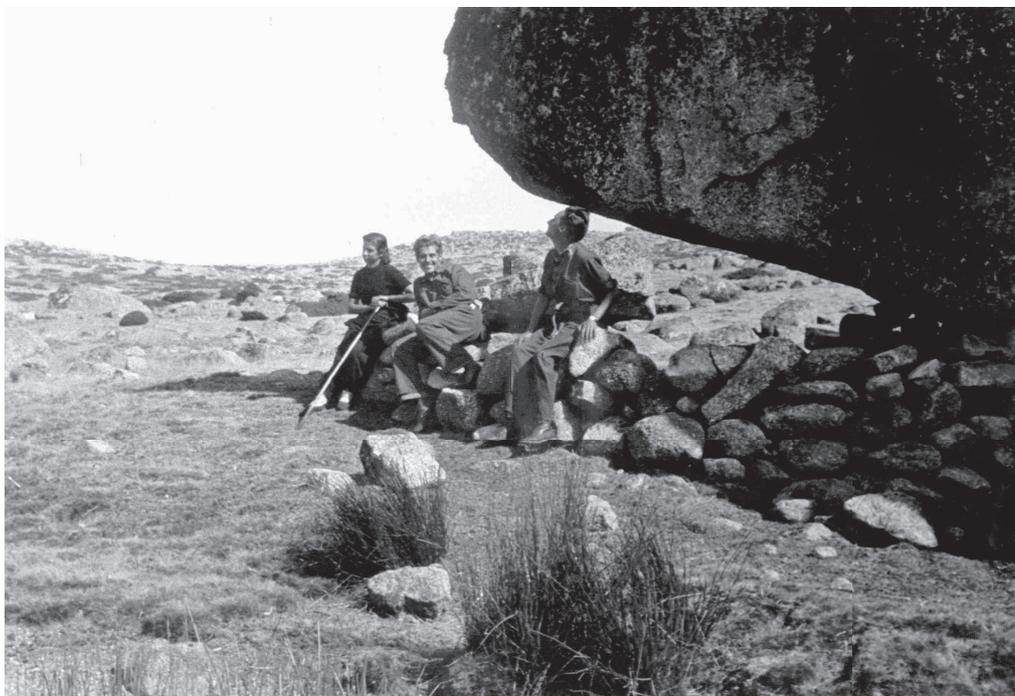
Serra da Estrela. Vale da Candeeira. Bento Caraça na pesca das trutas, Agosto de 1940

*Imagem disponibilizada pela Fundação Mário Soares e Maria Barroso. Documentos Bento Jesus Caraça.*



Serra da Estrela. Lapa dos Charcos. Bento Caraça junto à Fonte dos Charcos.  
Ao fundo, a Lapa, Agosto de 1940

*Imagem disponibilizada pela Fundação Mário Soares e Maria Barroso. Documentos Bento Jesus Caraça.*



Serra da Estrela. A Lapa do Ronca. Pilar Ribeiro, Bento Caraça e Hugo Baptista Ribeiro. Agosto de 1940

*Imagem disponibilizada pela Fundação Mário Soares e Maria Barroso. Documentos Guida Lami.*



Serra da Estrela. Passeio à Lagoa Clarezza (?) Maria Laura Gibert, Bento Caraça, Armando Gibert, Pilar Ribeiro e Remy Freire. Agosto de 1940

*Imagem disponibilizada pela Fundação Mário Soares e Maria Barroso. Documentos Guida Lami.*



Serra da Estrela. Passeio à Loriga. Junto ao Lagoacho Serrano, Bento Caraça com um borrego ao colo e, a tiracolo, a sua máquina fotográfica *Voigtlander*

*Imagem disponibilizada pela Fundação Mário Soares e Maria Barroso. Documentos Guida Lami.*

**1941** Funda neste ano a *Biblioteca Cosmos*, de que foi único director. As edições da *Cosmos*, num total de 114 títulos e 793 500 exemplares, são um enorme sucesso de vendas. Segundo as palavras do seu director, é objectivo da colecção:

«Prestar reais serviços aos seus leitores e através deles, a uma causa pela qual lutávamos há muitos anos: a criação de uma mentalidade livre e de tonalidade científica entre os cidadãos portugueses».

Em Setembro, Caraça coloca a possibilidade de emigrar para os Estados Unidos da América, onde se exilara o amigo Rodrigues Miguéis.

Publica na *Cosmos* o primeiro volume dos *Conceitos Fundamentais da Matemática*. Os desenhos são da autoria de Guida Lami. A obra, original na forma de abordagem à História da Matemática, é uma referência no campo da divulgação. Pela primeira vez na nossa história era concedido a um público não especializado o privilégio de conhecer momentos da génese desta arte-ciência.

Publicações:

Ao leitor, *Gazeta de Matemática*, Lisboa, 2 (5), Janeiro 1941.

Sobre o livro do Dr. Carrell «O homem esse desconhecido».

*O Diabo*, 2 (90), Março 1936.

*Seara Nova*, Lisboa, 19 (706), Fevereiro 1941.

No prefácio do primeiro volume da *Biblioteca Cosmos*, «O Homem e o Livro», publicado em Maio de 1941, Caraça escreve:

«Um outro pensamento nos guia ainda. Seja qual for o resultado imediato da convulsão que o mundo presentemente atravessa, uma coisa é certa – que, uma vez passado o período agudo dessa convulsão há-de ser necessário recorrer a todas as energias do homem para fazer a reconstrução da sociedade. É toda uma vida nova a construir, dominada por um humanismo novo.

Essa tarefa grandiosa exige uma tensão ao máximo das capacidades e das energias, um apetrechamento intelectual sem o qual não se pode ser, em nada, um bom obreiro. A primeira condição para que isso seja possível é que o homem tenha confiança em si próprio, no seu poder de trabalhar, construir e organizar: que, olhando para trás e fazendo o balanço das coisas adquiridas, possa, do exame desses resultados, colher elementos que lhe permitam entrar com ardor novo na tarefa nova. Há, em suma, que dar ao homem uma visão optimista de si próprio: o homem desiludido e pessimista é um ser inerte, sujeito a todas as renúncias, a todas as derrotas – e derrotas só existem aquelas que se aceitam.»



Bento Caraça num dos passeios do Tejo.

*Cosmos*. Importante iniciativa editorial, anterior à congénere francesa *Que sais je?*, tendo por base uma ideia de Bento Gonçalves e Manuel Rodrigues de Oliveira, tinha como objectivo uma ampla divulgação popular da cultura. Sob a sua chancela foram publicados centena e meia de títulos de carácter ensaístico, das ciências às artes, da técnica à literatura, atingindo tiragens médias de 7.500 exemplares por título. Planificada com enorme rigor, das secções aos autores, do grafismo aos temas, abarca os grandes ramos do saber elencados em 7 secções: *Ciências e Técnicas, Artes e Letras, Filosofia e Religiões, Povos e Civilizações, Biografias, Epopeias Humanas e Problemas do Nosso Tempo*.

Segundo o matemático Sebastião e Silva a escola italiana de Geometria Algébrica e designadamente o matemático Federigo Enriques, terão influenciado Caraça. Nas ideias directrizes das suas obras, nas preocupações de historicismo e na interpretação do desenvolvimento científico pelo método dialéctico presente nos *Conceitos*, terá recebido influência do filósofo italiano marxista Antonio Gramsci.





**Passeios no Tejo**

Em 1.º plano (da esq. para a dir.): Fernando Lopes Graça, Virgínia Redol, Alves Redol, Augusto Sá da Costa, Cândida Ventura, Inácio Fiadeiro, Zaluar Nunes

Em 2.º plano (da esq. para a dir.): Correia Guedes, Ferreira Marques, Bento de Jesus Caraça, Alfredo Pereira Gomes, Hugo Ribeiro, Manuel da Fonseca, Fernando Piteira Santos, entre outros.

*Imagem disponibilizada pela Fundação Mário Soares e Maria Barroso. Documentos Bento Jesus Caraça.*

Os passeios do Tejo, organizados por Alves Redol e António Dias Lourenço, eram uma forma de convívio com carácter político-cultural, incluindo debates e palestras, proferidas por vultos como Agostinho da Silva, Lopes-Graça, Aniceto Monteiro. . .

Manuela Câncio Reis, p. 140) recorda alguns dos participantes desses passeios:

«...nomes como os de Bento Caraça, Hugo Ribeiro, Aniceto Monteiro, Silva Paulo, Lopes-Graça, Ramos da Costa, Piteira Santos, Manuel Mendes, Santa Rita, Sidónio Muralha, Rui Grácio, Arquimedes Santos, Alfredo Pereira Gomes, Pilar Ribeiro, Cândida Caraça».

Destas reuniões políticas ao ar livre, Manuela Câncio recorda uma com Álvaro Cunhal, realizada na praia:

«Olho o rosto [de Álvaro Cunhal] emagrecido e relembro-o na Caparica a receber “Amigos” [...], com uma alegria tamanha. Alegria e orgulho, também, desde que ele te convidou [a Soeiro Pereira Gomes] para aquele encontro secreto “mascarado” de piquenique, no longo areal da costa.

É o mais novo do grupo mas é ele quem vai falar sentado num rochedo alongado, pouco acima do areal, enquanto os outros se instalam, uns sentados outros deitados como que a banhos de sol...»

Soeiro Pereira Gomes, em carta endereçada ao matemático Alfredo Pereira Gomes, seu irmão, em 14 de Outubro de 1941, escreve:

«Nas férias [na Costa da Caparica] estreitei relações com o Álvaro Cunhal [...], que se prontificou a fazer-me a capa do livro [*Esteiros*]. É um amador cheio de talento, assim como o pai, um velho que faz inveja a muitos novos. Já me fez três vinhetas ou pequenos desenhos para as três primeiras partes.»

*Esteiros*. Romance central do neo-realismo de autoria de Soeiro Pereira Gomes com capa e desenhos de Álvaro Cunhal.

SOEIRO PEREIRA GOMES

# ESTEIROS



ROMANCE

EDIÇÕES \*SIRIUS\*

**1942** A 1 e 2 de Maio, Caraça profere no Centro de Estudos Matemáticos do Porto a conferência «Aspectos do conceito de infinito».

Em Junho é eleito delegado da SPM ao Congresso da Associação Luso-Espanhola para o Progresso das Ciências.

Nessa qualidade participa activamente no Congresso, que se realiza no Porto.

Em Julho, na Assembleia Geral da SPM, propõe a criação de uma *Biblioteca Matemática* e apresenta um relatório sobre os trabalhos do Congresso.

Em Novembro é eleito pelo Conselho Escolar do ISCEF representante do corpo dos catedráticos no Conselho Universitário.

Publica na *Biblioteca Cosmos* o segundo volume dos *Conceitos Fundamentais da Matemática*.

A enseja de uma polémica com Sebastião e Silva sobre o ensino dos logaritmos nos liceus, pública:

Nota, *Gazeta de Matemática*, Lisboa, 3(11), Julho 1942.

Resposta às considerações anteriores, *Gazeta de Matemática*, Lisboa, 3 (12), Outubro 1942.

**1943** Em Abril, é eleito presidente da SPM para o biénio 1943-1944, no que sucede a Aureliano de Mira Fernandes.

Em Maio profere a conferência “Leonardo da Vinci” na UPP.

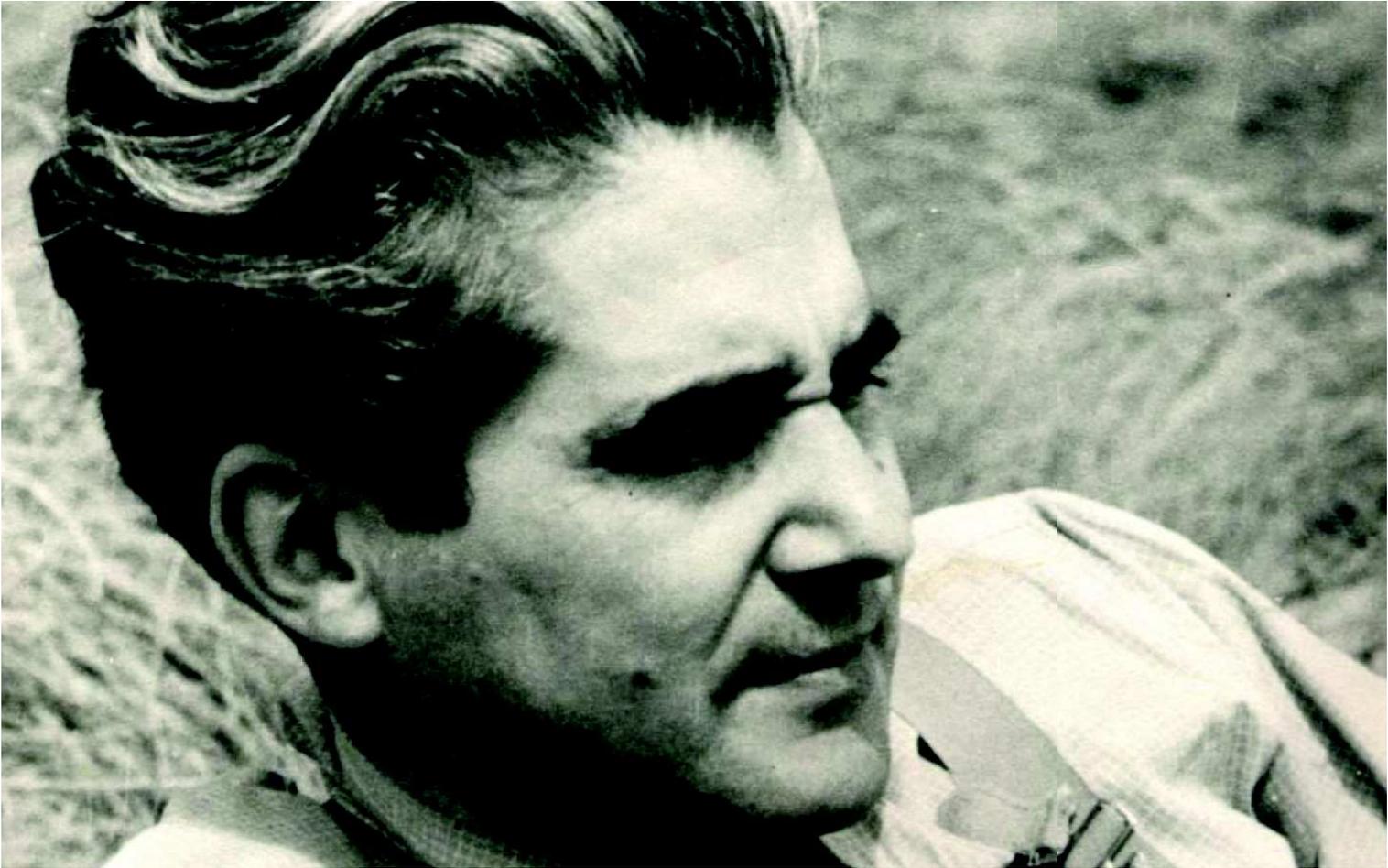
Em Junho, realiza a conferência «Algumas Reflexões sobre a Arte» na Casa do Alentejo, integrada numa série de «palestras e concertos destinados à divulgação da cultura musical nas massas populares». Fora organizada por um grupo de escritores, entre estes Mário Dionísio. Viria a ser a única conferência da série a ser realizada. A segunda, a cargo de Fernando Lopes Graça, foi violentamente interrompida por um «bando» de agitadores que agrediu os presentes e destruiu mobiliário.

Casa a 25 de Agosto com Cândida Ribeiro Gaspar.

Em Dezembro participa na criação do Movimento de Unidade Nacional Anti-Fascista (MUNAF). Integra o Conselho Nacional, presidido por Norton de Mattos.

Publica:

Algumas Reflexões sobre os exames de Aptidão, *Gazeta de Matemática*, Lisboa 4 (17), Novembro 1943.



**1944** Adere à recém-criada Junta de Investigação Matemática (JIM).

Participa, como delegado eleito da SPM, com Ruy Luís Gomes, no Congresso Luso-Espanhol para o Avanço das Ciências, que tem lugar em Sevilha.

Integra o Conselho Executivo do MUNAF.

Publica:

O número  $\pi$ , *Gazeta de Matemática*, Lisboa, 5 (22), Março 1944.

«As funções Beta e Gama; funções ortogonais». Curso realizado no ano lectivo de 1943-44 e publicado pelo *Centro de Estudos de Matemáticas Aplicadas à Economia*.

Citado in *Revista de Economia*, Lisboa, 1 (1), Março 1948.

## O que é e o que pretende o M. U. D. (Resumo de algumas resoluções de Assembleias de Delegados)

O M. U. D. tem por objectivo contribuir para o esclarecimento político da opinião pública e pugnar pela efectivação integral dos direitos e garantias individuais consignados no art. 8.º da Constituição Política e pela realização de eleições livres.

O M. U. D. é constituído por todos os cidadãos portugueses que voluntariamente queiram colaborar, em unidade de acção, na obtenção dos citados fins.

Os elementos orgânicos do M. U. D. (e sua regulamentação interna) são os seguintes:

- I — São órgãos do M. U. D.: Assembleia de Delegados, Comissão Central, Junta Consultiva, Comissões Distritais, Comissões no Ultramar, Comissões Concelhias, Comissões de Bairro, Comissões de Freguesia, Comissões Profissionais e outras Comissões Auxiliares e de Técnicos, em número indeterminado.
- II — O poder deliberativo do M. U. D. reside na Assembleia de Delegados.
- III — A Comissão Central compete dar execução às deliberações da Assembleia de Delegados e exercer as funções de coordenação, inspecção e representação geral.
- IV — A Junta Consultiva compete em especial dar parecer sobre questões para que fôr solicitada pela Comissão Central e, em geral, sobre as que julgar de interesse para a condução do Movimento.
- V — As Comissões Distritais e as Comissões do Ultramar dirigem a actividade do M. U. D. nos respectivos distritos ou territórios ultramarinos, em coordenação com a Comissão Central, e sob a sua orientação geral.
- VI — As Comissões Concelhias e de Bairros, de Freguesia, Profissionais, etc. coadjuvam e secundam a acção dos organismos directivos do M. U. D. no âmbito que lhes compete.
- VII — Todas as Comissões do M. U. D. podem modificar a sua constituição, ampliando-se ou restringindo-se conforme fôr mais aconselhável em cada caso particular. A constituição definitiva da Junta Consultiva é sujeita à deliberação da Comissão Central.

A última Assembleia de Delegados do M. U. D. reunida em Lisboa no dia 17 de Abril de 1947, com a participação de membros da Junta Consultiva, da Comissão Central, e de Delegações das comissões Distritais do continente, ilhas adjacentes e ultramar e das comissões profissionais, sociais e técnicas (trabalhadores do Norte, do Centro, e do Sul, Mulheres, Juventude, Escritores, Jornalistas e Artistas, Juristas, Médicos, Economistas, Engenheiros, Agrónomos e Assistência), aprovou, entre outras, as seguintes resoluções:

Manter e desenvolver cada vez mais o espírito de UNIDADE que sempre tem orientado o M. U. D., fortalecendo e coordenando a unidade de acção de todas as correntes políticas e sectores oposicionistas, em luta legal para a instauração da Democracia em Portugal.

Continuar reclamando nova lei eleitoral, liberdades públicas e individuais fundamentais, extinção do Tarrafal, amnistia total, cessação de todas as perseguições e arbitrariedades impostas aos democratas, abolição da censura, etc., etc.

Reclamar Eleições Sindicais Livres e independência sindical de qualquer tutela governamental.

Reclamar, da mesma forma, a dissolução da Assembleia Nacional, a constituição de um governo que dê a todos os cidadãos garantias de imparcialidade para presidir a eleições livres e a livre atuação dos partidos políticos como meio de normalizar os conhecimentos políticos da opinião pública, sem o que as diversas correntes políticas oposicionistas não estarão em condições de dignamente correr às urnas.

Acentuar que o M. U. D. é uma congregação de democratas sem carácter ou preocupação de coligação partidária.

Manter o princípio de que, nas condições vigentes não é possível ao M. U. D. apresentar medidas ou programa de governo que correspondam, com segurança, às necessidades e aspirações do País, e, portanto, não pode nem quere desviar-se da rota que desde o início se impôs e que se resume numa legenda que contém, em si própria, um programa mínimo de unidade: conquistar eleições livres.

O M. U. D. não tendo nem procurando ter um programa de medidas governativas, dará contudo o seu apoio a grupos ou organismos dedicados a estudos que, tomando para base a caracterização do regime político actual, realizem uma crítica construtiva, a aproveitar oportunamente.

O M. U. D. dará a sua tarefa como terminada quando fôr julgado que os seus objectivos foram efectivamente conseguidos. — Setembro de 1947. — A Comissão Central do MOVIMENTO DE UNIDADE DEMOCRÁTICA.

Folheto do MUD.

# COMPANHEIROS, UNIDOS!

Hino do Movimento de Unidade Democrática

Versos de Arquimedes da Silva Santos

Música de F. Lopes Graça

*Tempo de Marcha (um pouco solene)*

Nes - ta ho - ra in - de - ci - sa de au - ro - ra, an - gus -  
- tia da entre a nou - te e o di - - - a, nos so - po - vo le - van ta - de  
no - - vo a ban - dei - ra da de - mo - cra - ci - a!  
Com - pa - nhei - ros, u - ni - dos, com - pa - nhei - ros, u - ni - dos! Já nos basta um vi -  
- ver que se ar ras - - ta des - ter - ra - do no pró - prio pa - ís. Te - mos a sa - se os  
o - lhos com bra - - sas e xi - gi - mos a vi - da fe - liz! Nesta

Nesta hora indecisa de aurora  
angustiada entre a noite e o dia —  
nosso povo levanta de novo  
a bandeira da democracia!  
Companheiros, unidos!

Já nos basta um viver que se arrasta  
desterrado no próprio país!  
Como bravos, libertos escravos (a)  
exigimos a vida feliz!

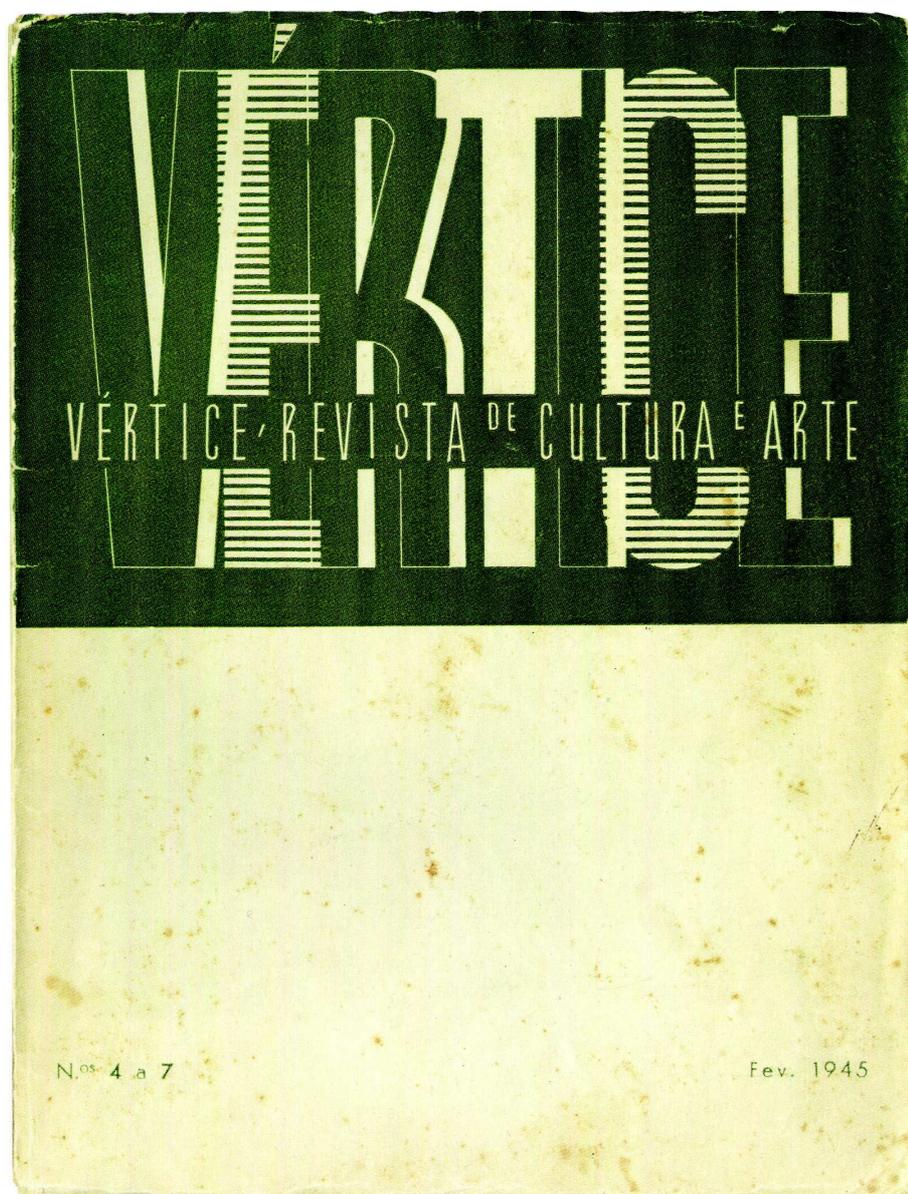
Nesta hora indecisa de aurora  
etc...

Segue em frente! e reparte contente  
pelo povo o teu coração,  
num combate que vença e que mate —  
servidão, reacção, escuridão!

Nesta hora indecisa de aurora  
etc...

(a) Adapte-se este verso de preferência ao que figura na música.

Hino do MUD, Seara Nova, n. 951, 8 de Novembro de 1945



*Vértice*. Revista mensal de cultura e arte fundada em Coimbra em Maio de 1942 por Carmo Vaz e Raul Gomes. A partir de 1945, sob a direcção de um grupo de jovens neo-realistas, será tribuna fulcral do movimento e instrumento privilegiado da Resistência portuguesa. Contribuiu para a formação de várias gerações de intelectuais e é uma peça essencial do património cultural português do último século.

PROSSIGAMOS NÓS, DEMOCRATAS, NA NOSSA TAREFA LIBERTADORA, UTILIZANDO TODOS OS MEIOS LEGAIS, ESFORCEMOS-NOS COM REDOBRADA ENERGIA, PELA REALIZAÇÃO DOS NOSSOS OBJECTIVOS  
— ELEIÇÕES LIVRES, LIBERDADES FUNDAMENTAIS.

**CONTINUEMOS UNIDOS!**

*Conscientes da nossa razão e da nossa força política, transformemos em trabalho cada vez mais eficiente a nossa dedicação à Democracia.*

*Lutar pela M. U. D. é lutar pela Democracia.*

*Ela há-de triunfar!*

Maio de 1946

Das Comissões Central e Distritais do Movimento de Unidade Democrática

Acácio Augusto Mariano	Domingos Machado Fernandes	José Rodrigues Portela
Adriano Neto Nobre	Domingos Martins Boronha	Júlio Filipe Almeida Carrapato
Adrião Martins Amado	Eduardo Marques	Júlio de Macedo
Albano Cunha	Ernesto Carvalho dos Santos	Lino de Castro e Silva
Alberto Dias	Eurico Alves da Silva	Luciano Aresta Branco
Alberto Ferreira	Fernando Azeredo Antas	Luciano Serrão de Moura
Alípio Caceia e Cunha	Fernando Correia Simões	Luiz Baeta de Campos
Alvaro Seiça Neves	Fernando Cortez Pinto	Manuel Cardoso Pessoa
Alvaro da Silva	Fernando Mayer Garção	Manuel da Costa Pires
Anselmo Ferraz de Carvalho	Florindo Eugénio Madeira	Manuel Dintz Jacinto
Antonino de Sousa	Francisco Alves Correia	Manuel Fernandes
António de Barros Machado	Francisco Cândido	Manuel Júlio Carrusca
António Batista Cordeiro Salgado	Francisco Leitão	Manuel Lopes Pereira
António Carvalho Monteiro	Francisco Martins Entrudo Junior	Manuel de Macedo Rosa Portilheiro
António Feio Ribeiro da Silva	Francisco Salgado Zenha	Manuel Malheiro Fernandes Viana
António Joaquim Coelho	Gil Roque	Manuel Mendes
António Júlio Proença Abrantes	Gustavo Seromenho	Manuel de Olival
António Macedo	Hélio Vieira Quartim	Maria Amália Harberts Borges
António Martins de Araújo	Humberto Pereira Diniz Lopes	Mário Augusto da Silva
António Ricca	J. Cruz Ferreira	Mário Cal Brandão
António de Sousa	Jacinto Ramos Martins	Mário Soares
Armando Moreno	Jaime dos Anjos	Olívio França
Arnaldo dos Santos Moreira	João Dionísio Coelho das Neves	Roberto Carlos de Passos Sousa
Artur Augusto da Silva	João Maria da Silva	Rodrigo Luciano Abreu Lima
Asdrubal João de Aguiar	João José Gomes	Ruy Luiz Gomes
Atanagildo Teixeira Pinto	Joaquim Oliveira Junior	Serafim Lopes Pereira
Augusto César Anjo	José António Costa	Silvio Nogueira Seco
Aurélio Pereira Barbosa	José Barbosa	Teófilo Carvalho dos Santos
Bento de Jesus Caraça	José Borrego	Vasco da Gama Fernandes
Carlos de Magalhães	José Freire de Carvalho Falcão	Victor de Sá
Domingos Loureiro Dias	José da Graça	Victorino Andrade
	José Magalhães Godinho	



Prisioneiros num campo de concentração  
durante a 2.ª Guerra Mundial

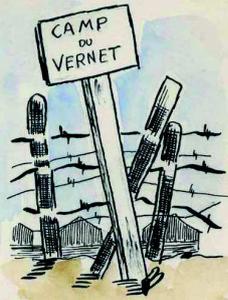
*Vila Franca de Xira: Cortesia do Museu do Neo-Realismo.*



Final da II Guerra Mundial: 8 de maio de 1945: Manifestações populares celebrando a vitória frente às embaixadas dos países aliados em Lisboa. Portugal, apesar da sua neutralidade oficial durante a Guerra, sofreu um período de fortes privações durante o conflito, reflexo do que acontecia por toda a Europa. O racionamento de bens de primeira necessidade afecta duramente o quotidiano dos portugueses.

*Vila Franca de Xira: Cortesia do Museu do Neo-Realismo.*

Camp du Vernet  
par Pamiers-Ariège le 2 Décembre 1940  
Quartier B, Baraque 8



Chère amie,

Je vous remercie sincèrement du petit colis, contenant une boîte de sardines à l'huile que vous avez l'amabilité d'envoyer à Friedrich Wolf. Je peux vous communiquer que Friedrich Wolf a quitté le Vernet, en se trouvant actuellement dans un camp de départ pour partir sous peu pour l'U.R.S.S. où il rejoindra sa famille.

Je suppose que vous êtes informée par les amis américains sur notre situation dans le camp-ci. Je peux vous assurer seulement que nous ne recevons plus assez pour nous rassasier et que nous sentons fortement le froid; de manière que physiquement nous n'avons plus de résistance. La soupe que nous recevons est sans valeur réelle. Malgré le froid qui règne ici on ne fournit pas de bois pour chauffer les baraques. Beaucoup de camarades ont contracté déjà des maladies différentes.

quoique je n'ai pas le plaisir de vous connaître, je fais, au nom de mes amis, appel à vous, chère amie, en vous priant de continuer, au tant que possible, à nous envoyer des petits colis. Ce qui nous manque surtout c'est: sardines à l'huile, saucisson, jambon, sucre. Ce serait une joie énorme pour nous de recevoir de telles choses. S'il est possible, veuillez le communiquer aussi à U.S.A.

Nous avons l'intention, de faire, s'il est possible, un dîner spécial à Noël pour pouvoir manger une fois vraiment jusqu'à satiété. Je vous serais bien reconnaissant de nous aider à réaliser ce projet. ~~Publiez~~ <sup>ne</sup> laissez pas que vous puissiez envoyer qu'un seul colis à un destinataire, je vous communique les adresses de quelques de mes amis: Eberhard Decken - Willi Bürger - Dr. Götz Berger, tous Quartier B, Baraque 8.

Je vous prie de m'excuser que je vous écris avec tant d'insistance. Mais notre situation est grave et les possibilités de recevoir quelques choses de dehors se diminuent continuellement. C'est pourquoi nous appelons à tous les amis

prêts à vous aider.

Je suppose que vous êtes informée par les amis américains sur notre situation dans le camp-ci. Je peux vous assurer seulement que nous ne recevons plus assez pour nous rassasier et que nous sentons fortement le froid; de manière que physiquement nous n'avons plus de résistance. La soupe que nous recevons est sans valeur réelle. Malgré le froid qui règne ici on ne fournit pas de bois pour chauffer les baraques. Beaucoup de camarades ont contracté déjà des maladies différentes.

No decurso da II Guerra Mundial Bento de Jesus Caraça promove múltiplas iniciativas de apoio aos refugiados no Socorro Vermelho Internacional e impulsiona a acção da Liga Portuguesa Contra a Guerra e o Fascismo.

Pastas do acervo documental de Bento Caraça na Fundação Mário Soares e Maria Barroso contêm documentos relativos a auxílio a refugiados, de 19 de Novembro de 1940 a 8 de Janeiro de 1947, listas de presos a quem foram enviadas encomendas de alimentos; cartas à Cruz Vermelha Portuguesa - Serviço de Prisioneiros de Guerra, etc.

A correspondência trocada com os Campos de Estrangeiros de *Rieucros par Mende e Le Vernet d'Árlège* em França, bem como *Djelfa-Argélia*, encontra-se depositada nos Arquivos da Fundação, documentos de Bento Caraça



Costa da Caparica. Berta Mendes, Fernando Lopes Graça, Ofélia Marques, Bernardo Marques, Manuel Mendes, Bento Caraça, e Cândida Caraça. S. D.

Fundo: Manuel Mendes/MNAC - Museu do Chiado

**1945** Bento de Jesus Caraça é eleito para a Comissão Central do Movimento de Unidade Democrática (MUD).

Em Agosto, nasce o seu único filho João Manuel Gaspar Caraça.

Publica uma «Carta aberta ao Subsecretário de Estado das Corporações a ensejo do momento eleitoral» no jornal *República* em 29 de Outubro.

Em 19 de Novembro escreve no mesmo jornal «Uma carta».

Subscreve com um grupo de intelectuais, um manifesto ao país e, pouco depois, em 16 de Novembro responde no jornal *República* a recentes entrevistas de Salazar.

Inicia a polémica com António Sérgio na *Vértice* sobre os Conceitos Fundamentais da Matemática.

António Aniceto Monteiro não tendo em Portugal hipóteses de ter uma carreira de matemático, aceita o convite para a docência na Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, Rio de Janeiro. Parte em 28 de Fevereiro de 1945 com a família no navio *Serpa Pinto* rumo ao exílio no Brasil. A sua bolsa do IAC (Instituto de Alta Cultura) de colaborador no serviço de Inventariação da Bibliografia Científica cessara em 1942. Vem mais tarde a fixar-se na Universidade de Bahia Blanca, Argentina, onde permanecerá até à jubilação.

Fim da II Guerra Mundial.

Publicações:

Em guisa de continuação de um debate, Lisboa, 6 (23), Fevereiro 1945.

Romain Rolland, *Seara Nova*, Lisboa, 24 (924), Abril 1945.

Algumas reflexões sobre a arte, *Seara Nova*, Lisboa, 24 (911-942), Agosto-Setembro 1945.

**1946** A polémica entre Bento Caraça e António Sérgio encheu boa parte da *Vértice* de 1945-1946. O elitista Sérgio acusa Caraça de os Conceitos Fundamentais da Matemática, no seu objectivo de vulgarização do Saber, promoverem o incitamento à incultura filosófica, ao que Caraça contrapõe a sua matriz de divulgação, que não diminui nem deturpa, antes eleva e desperta os não especialistas para as grandes conquistas da civilização.

Em Abril é convocado para depor na PIDE.

Em Junho é proibido de proferir na Marinha Grande a conferência «A posição do homem perante a ciência».

Em Agosto é co-signatário do manifesto «O MUD perante a admissão de Portugal na ONU».

Em Setembro é-lhe instaurado um processo disciplinar pelo Ministro da Educação, após a assinatura do manifesto contra a admissão de Portugal na

ONU, por neste defender posição contrária à do Estado em política externa e por difamação dos membros do governo (Proc. 915/46).

É demitido mediante o dito processo disciplinar de cuja decisão decorreu, a 7 de Outubro, sendo-lhe proibida a docência no ensino público e privado.

Preso pela PIDE em 13 de Outubro na sequência de um processo de averiguações, fica incomunicável numa esquadra durante cinco dias até ser solto sob fiança do Professor Pulido Valente.

A 13 de Outubro concede a entrevista ao jornal *República*:

«Não só não se progrediu desde 1926 até hoje como se retrogradou no que respeita aos problemas da instrução».

Na sessão promovida pelo MUD a 30 de Novembro no salão de «A voz do operário», efectua a intervenção «A Contra-Reforma da Educação em Portugal durante o Estado Novo».

Neste mesmo mês, é preso pela Polícia Internacional de Defesa do Estado (PIDE), o que acontecer de novo em Dezembro.

Publica:

Duas defesas, em colaboração com Mário de Azevedo Gomes, Ed. dos Autores, 1946.

Resposta a uma crítica, *Vértice*, Coimbra, 1 (22-26), Fevereiro 1946.

Carta a António Sérgio-crítico, *Vértice*, Coimbra, 2 (30-35), Maio 1946.

José Rodrigues Miguéis publica *Onde a noite se acaba*.

## 1947

Em Fevereiro é co-signatário da Representação sobre o Tarrafal, documento exigindo o encerramento do campo de concentração do Tarrafal.

Em Abril deixa temporariamente a presidência da direcção da *Cosmos*, que virá a retomar em Agosto.

É autor, por incumbência do MUD, do documento «A posição do MUD no momento político presente».

A supressão das bolsas de estudo a vários bolseiros, o recrudescimento das investidas do Regime contra a *Intelligentzia*, que se agudiza ao longo do ano com a demissão de 26 professores universitários e o encerramento dos Centros de Investigação, ilustram a realidade. As conferências radiofónicas promovidas pela JIM cessam, após a proibição da de António Aniceto Monteiro, e os clubes de ciência para jovens são encerrados. Privados de meios e de condições materiais, os nossos cientistas demitidos de funções, além daqueles que não chegaram a ser admitidos nas instituições, procuram outros países. Ruy Luís Gomes, um dos expoentes do *Movimento Matemático*, emigra para

a Argentina e depois Brasil, onde desenvolve os projectos científicos que se viu impedido de concretizar em Portugal.

Publica:

*In* Panorama da ciência contemporânea. «Ao leitor português». Lisboa. Edições Cosmos, 1947 vol. 2.

## 1948

Em Janeiro é preso pela terceira vez, com os demais membros do MUD. Fica em prisão domiciliária por se encontrar gravemente doente.

Em Março é chamado à PIDE, onde lhe é comunicada a extinção do MUD. Envolve-se empenhadamente nas acções preparatórias da candidatura presidencial de Norton de Matos.

A saúde de Bento de Jesus Caraça degrada-se. O seu abraço à causa da cultura, a luta pela liberdade, o envolvimento cívico e político não esmorecem. Sem jamais abdicar dos seus ideais de elevação científica de Portugal, colabora na preparação do primeiro número da *Revista de Economia*.

Morre a 25 de Junho na sua residência em Lisboa.

O funeral é uma sentida e expressiva manifestação de pesar.

Publicações:

Sobre o espaço de capitalização, *Revista de Economia* 1 (1), Março 1948.

O método dos limites, *Gazeta de Matemática*, Lisboa, 9 (37-38), Agosto-Setembro 1948.

A título póstumo, após o 25 de Abril de 1974, é-lhe concedida a Grã-Cruz da Ordem Militar de Santiago Espada (1979) e o grau de Gran Oficial da Ordem da Liberdade (1980).



Amarante. Agosto de 1946. Cândida, Bento e João Manuel no dia do seu 1.º aniversário.



Bento de Jesus Caraça com o filho João ao colo

*Imagem disponibilizada pela Fundação Mário Soares e Maria Barroso. Documentos Bento Jesus Caraça.*



1945

Bento Caraça com a sua mulher, Maria Cândida Ribeiro Gaspar.

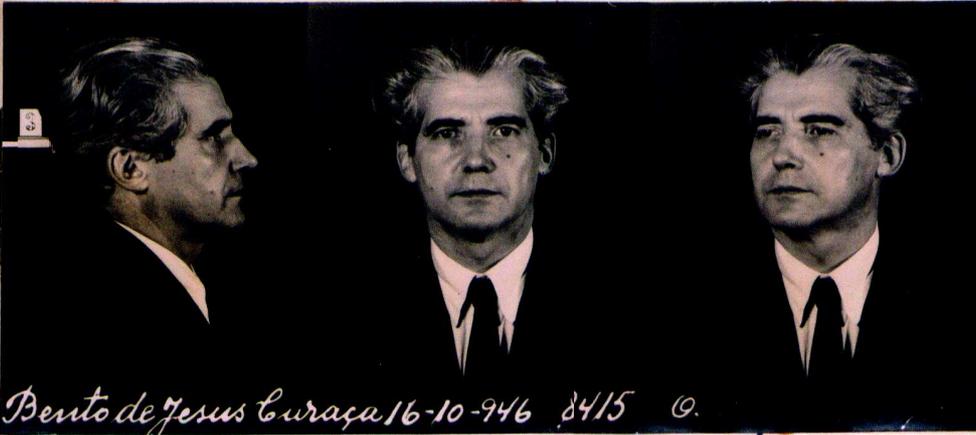
*Imagem disponibilizada pela Fundação Mário Soares e Maria Barroso. Documentos Bento Jesus Caraça.*



Data: s. d.

Viagem ao Alentejo. Casal Keil do Amaral, Cândida Caraça, Bento de Jesus Caraça, Berta Mendes e Manuel Mendes.

*Imagem disponibilizada pela Fundação Mário Soares e Maria Barroso. Documentos Bento Jesus Caraça.*



Bento de Jesus Caraça 16-10-946 8415 ©

N  
 Altura 1 m 7  
 Côr Branco  
 Sinais particulares  
 mais nenhum  
 rosto  
 Nacionalidade

Nome e alcunha

Bento de Jesus Caraça

Estado

Casado

Profissão

Professor Catedrático

Naturalidade

Freg. N.ª da Conceição

Data do nascimento

15 de maio

Filiação

João Antonio Caraça e de Domingas

Residência

Rua Almeida e Sousa

Outras indicações

Proc.º 915/46 - Proc.º 954/46

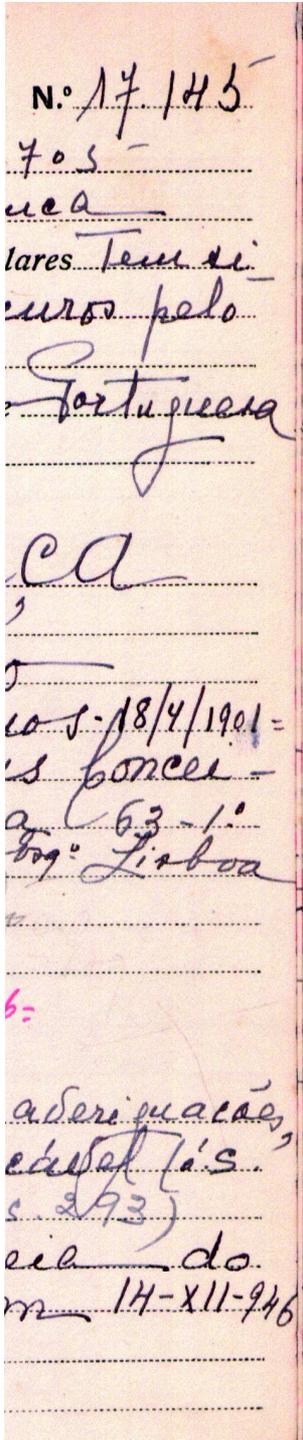
Número do processo de valores ou documentos apreendidos

legatido nº 8415

= Reg.º nº 1653/946 = Reg.º nº 1934/946 =

**BIOGRAFIA PRISIONAL**

Fresco por esta Directoria em 13-X-946, para a  
 tendo recolhido a uma esquadra inculpado  
 288) Restituído à liberdade em 18-X-946 p.s.  
 Fresco em 13-XI-946, tendo recolhido à Cadea  
 Aljube (o.s. 349) Restituído à liberdade em  
 por ter sido afixado (o.s. 350)



Joaquim Jacobety e Bento Caraça. S. D.

Fundo: Manuel Mendes/MNAC - Museu do Chiado

As actividades da SPM extinguem-se praticamente. Alguns dos seus principais mentores, Ruy Luís Gomes, António Aniceto Monteiro, José Morgado, Zaluar Nunes, Hugo Ribeiro, Alfredo Pereira Gomes entre outros, encontram-se exilados.

A *Portugaliae Mathematica* sobrevive graças aos esforços de Zaluar Nunes e a *Gazeta de Matemática* prossegue sob a tutela de Gaspar Teixeira. Até à morte de Caraça, a *Biblioteca Cosmos* publicou 145 volumes correspondendo a 114 títulos, com uma tiragem média global de 793 500 exemplares, vendidos a baixo custo.

Após a morte de Caraça, a Diáspora Científica prossegue, nomeadamente na América do Sul. A comunidade matemática portuguesa vive um sentimento de orfandade e pessimismo.

Os anos 50 são uma espécie de anti-clímax dos tempos de optimismo e de importantes realizações no campo da promoção da ciência portuguesa.

PIDE, Serviços centrais, registo geral de Presos, liv. 86

PT/TT/PIDE/E/010/86

"Imagem cedida pelo ANTT"

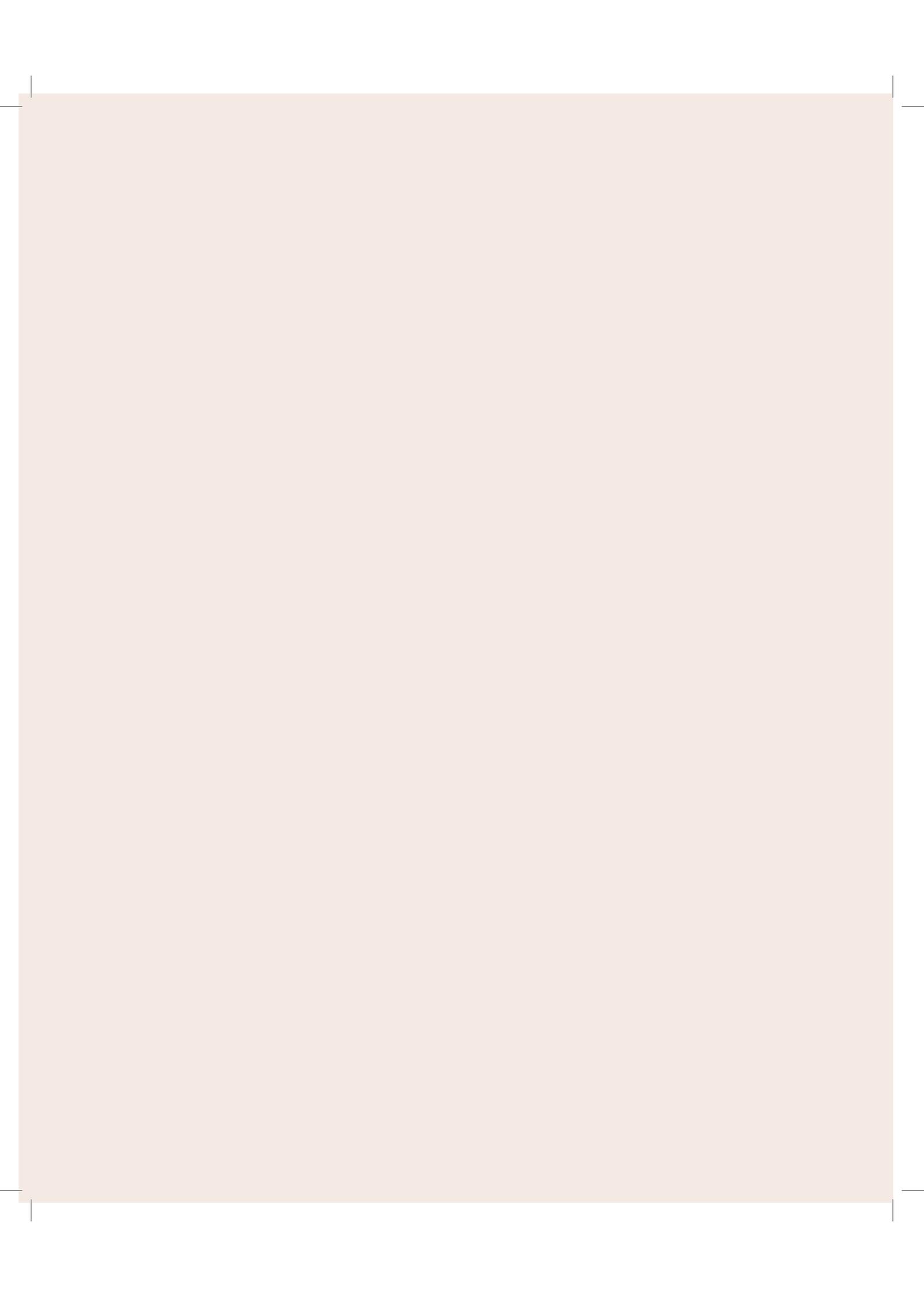
*1940*

# Síntese Cronológica

| 1948

*Benditas as ilusões, a adesão firme e total a qualquer coisa de grande, que nos ultrapassa e nos requer. Sem ilusão, nada de sublime teria sido realizado, nem a catedral de Estrasburgo, nem as sinfonias de Beethoven. Nem a obra imortal de Galileu.*

*In* Nota inserta na 2.<sup>a</sup> edição da conferência «A Cultura Integral do Indivíduo».



## 1940

### Portugal

Concordata e Acordo Missionário com a Santa Sé. Contrariando as ordens de Salazar, o consul de Portugal em Bordéus, Sousa Mendes, passa cerca de 10.000 vistos de trânsito por Portugal a judeus e outros refugiados que fogem ao avanço das tropas nazis. Estado recusa a nacionalidade portuguesa a Vieira da Silva. Exposição do Mundo Português.

### Mundo

Alemanha invade a Dinamarca, Noruega, Bélgica, Holanda, Luxemburgo e França. *Blitz* alemão sobre Londres: os britânicos não se rendem.

Japão: fascização do regime militarista (partido único, sindicatos oficiais).

Pacto Tripartido é subscrito pela Alemanha, Itália e Japão.

### Física e Matemática

J. R. Dunning confirma teoria de Niels Bohr relativa à fissão do átomo de urânio.

### Artes e Letras

O Prémio Nobel da Literatura não é atribuído em 1940, 1941, 1942 e 1943.

*Bichos*, de Miguel Torga.

*O Grande Ditador*, de Charles Chaplin.

## 1941

### Portugal

Ciclone devasta o país. Greves: universitários de Lisboa e Coimbra e operários dos lanifícios da Covilhã. Tropas aliadas ocupam Timor, em prevenção contra a invasão japonesa.

### Mundo

Invasão da URSS pelas tropas nazis, massacrando milhões de pessoas, designadamente judeus. Solução Final: O estado nazi decide exterminar todos os judeus e ciganos da Europa. Os EUA entram na guerra após o ataque nipónico. Início do projecto Manhattan de investigação atómica.

### Física e Matemática

L. Landau formula a teoria dos superfluidos.

O Prémio Nobel da Física não é atribuído em 1940, 1941 e 1942.

### Artes e Letras

Bento de Jesus Caraça funda a *Biblioteca Cosmos* e publica o primeiro volume dos *Conceitos Fundamentais da Matemática*.

*Esteiros*, de Soeiro Pereira Gomes.

*Citizen Kane*, de Orson Welles.

## 1942

---

### Portugal

Cimeira Salazar/Franco em Sevilha.  
Inauguração do Aeroporto da Portela em Lisboa.  
Os japoneses ocupam Timor, expulsando as tropas aliadas da ilha. Salazar não declara guerra ao Japão.

### Mundo

Polónia ocupada: abertura dos primeiros campos de extermínio, dos quais Auschwitz foi o principal.  
URSS: início da batalha de Estalinegrado.

Anglo-americanos ocupam o Norte de África.  
Pacto de Washington entre os aliados lança o espírito das *Nações Unidas*.

### Física e Matemática

Enrico Fermi descobre a primeira reacção de fissão auto-sustentada.  
Stephen Hawking distingue-se na investigação dos buracos negros e outros aspectos da cosmologia.  
Danielson e Cornelius desenvolvem um algoritmo da *transformada rápida de Fourier*.

## 1943

---

### Portugal

Acordo de cedência da Base das Lages aos britânicos.  
Greves operárias na região de Lisboa já sob a direcção do PCP.  
Criação do Movimento de Unidade Nacional Antifascista (MUNAF).  
Início do racionamento de géneros de primeira necessidade.

### Mundo

Derrota alemã em Estalinegrado. Fim do cerco alemão a Leningrado.  
Polónia ocupada: massacre de judeus pelos nazis

no gueto de Varsóvia.

O Brasil entra na guerra ao lado dos Aliados.  
Aliados desembarcam em Itália; destituição de Mussolini e rendição da Itália.  
Conferência de Teerão entre Churchill, Roosevelt e Estaline.

### Física e Matemática

Alan Turing desenvolve o *Colossos*, o primeiro instrumento de cálculo totalmente electrónico dedicado à decifração dos códigos alemães utilizados durante a Segunda Guerra Mundial.  
Levenberg propõe um método não linear de mínimos quadrados para ajustamento de curvas.

## 1944

---

### Portugal

Greves operárias e camponesas na região de Lisboa e no Ribatejo.  
Aliados impõem a Salazar a suspensão da exportação

de volfrâmio para a Alemanha.

Acordo secreto para a concessão aos EUA do aeródromo em Santa Maria (Açores).

## Mundo

França: desembarques aliados na Normandia e na Provença; a resistência liberta Paris.

Bombas voadoras (V1 e V2) alemãs lançadas sobre Londres.

Atentado frustrado contra Hitler.

Levantamento da resistência polaca em Varsóvia.

Soviéticos libertam os Balcãs e a Hungria.

Roosevelt reeleito Presidente pela última vez.

Criação do Fundo Monetário Internacional.

## Física e Matemática

O americano Otto Stern recebe em 1944 o Prémio Nobel da Física de 1943 pelo seu trabalho sobre

a orientação do momento magnético do protão.

O prémio de 1944 foi atribuído a Isidor Rabi pelo método de ressonância que permite medir as propriedades magnéticas dos núcleos atómicos. Lars Onsager formula a teoria geral das transições de fase.

Leprince-Ringuete e Lheritier descobrem o mesão K<sup>+</sup> nos raios cósmicos.

## Artes e Letras

O dramaturgo e contista dinamarquês Johannes Vilhelm Jensen (1873–1950) recebe o Prémio Nobel da Literatura.

## 1945

### Portugal

Os japoneses são expulsos de Timor pelos Aliados. Salazar dissolve a Assembleia Nacional: Movimento de Unidade Democrática (MUD) apresenta candidaturas eleitorais e repressão abate-se sobre a Oposição.

A PVDE passa a designar-se PIDE.

### Mundo

Constituição das Nações Unidas.

Liberto o campo de extermínio de Auschwitz.

Itália: a resistência antifascista liberta o Norte e executa Mussolini.

Hitler suicida-se a 30 de Abril; o Exército soviético toma Berlim a 2 de Maio; rendição incondicional do III Reich; fim da guerra na Europa.

Reino Unido: trabalhistas vencem as eleições.

Criado o Tribunal de Nuremberga para julgar dirigentes nazis por crimes de guerra e contra a Humanidade.

EUA: morte de Roosevelt, substituído por Truman que decide lançar bombas atómicas sobre Hiroshima e Nagasaki pelos norte-americanos; rendição incondicional dos japoneses e fim da guerra no Pacífico.

### Física e Matemática

O austríaco Wolfgang Pauli recebe o Prémio Nobel da Física pelo seu trabalho sobre a distribuição dos electrões pelos vários níveis atómicos.

Robert Oppenheimer constrói a bomba atómica.

Primeiro computador electrónico ENIAC.

### Artes e Letras

A poeta chilena Gabriela Mistral (1889–1957) é laureada com o Prémio Nobel da Literatura.

*Marchas, Danças e Canções*, de Fernando Lopes Graça.

*Roma, Cidade Aberta*, de Roberto Rossellini.

## 1946

---

### Portugal

Libertação de parte dos prisioneiros do Tarrafal ao abrigo de uma amnistia.

Criação do MUD juvenil.

Fracasso da tentativa de golpe militar na Mealhada.

Pedido de adesão de Portugal à ONU vetado pela URSS.

Expulsão de Bento de Jesus Caraça da cátedra universitária e proibição do exercício da docência.

Morte de Abel Salazar.

### Mundo

Itália: a República é proclamada por referendo popular.

Grécia: guerra civil opõe resistência comunista a governo monárquico apoiado pelo Ocidente.

Alemanha: no julgamento de Nuremberga divulgam-se o Holocausto e os horrores dos campos de concentração e de extermínio nazis. Maioria dos acusados condenados à morte.

### Física e Matemática

O americano P. W. Bridgman recebe o Prémio Nobel da Física pelo seu trabalho sobre a influência das pressões elevadas nas propriedades de sólidos e líquidos.

Paul Langevin morre em Paris.

### Artes e Letras

O romancista e poeta alemão Hermann Hesse (1877–1962) recebe o Prémio Nobel da Literatura.

## 1947

---

### Portugal

Exoneração, por razões políticas, de servidores públicos, militares e civis, entre eles 26 professores universitários.

Fracasso de nova conspiração militar oposicionista. Crise académica em Lisboa com a detenção de membros da Comissão Académica, seguida de toda a Comissão Central do MUD juvenil.

### Mundo

Instala-se o clima de Guerra fria: Truman expõe doutrina de contenção do comunismo e restringe liberdade de associação nos EUA; comunistas expulsos dos governos francês e italiano; *Plano Marshall* para auxílio à Europa arruinada pela guerra é rejeitado pela URSS e pelos Estados seus aliados.

Primeira independência pós-colonial: Índia (União Indiana e Paquistão).

### Física e Matemática

O inglês Sir Edward Appleton recebe o Prémio Nobel da Física pela sua contribuição para a exploração da ionosfera.

Denis Gabor formula a teoria dos hologramas.

W. E. Lamb estabelece a estrutura fina do espectro de hidrogénio e o *desvio* de Lamb.

Claude Shannon formula a *teoria da informação*.

### Artes e Letras

O romancista e ensaísta francês André Gide (1869–1951) vence o Prémio Nobel da Literatura.

*Se Isto É um Homem*, de Primo Levi.

## 1948

---

### Portugal

Acordo das Lajes, Açores, oficializa concessão de facilidades militares aos EUA.

Ilegalização do MUD com a prisão dos seus dirigentes.

Primeira campanha presidencial da Oposição Democrática: Norton de Matos.

Bento de Jesus Caraça morre em Lisboa.

### Mundo

Índia: assassinio de Gandhi.

Jugoslávia: ruptura com a URSS.

Alemanha: bloqueio soviético a Berlim.

Checoslováquia: ruptura do governo de coligação; comunistas dominam o aparelho de Estado.

Fundação do Estado de Israel; guerra na Palestina.

ONU aprova *Declaração Universal dos Direitos do Homem*.

África do Sul: instauração do regime de *Apartheid*.

### Física e Matemática

O inglês Patrick Blackett recebe o Prémio Nobel da Física pelo desenvolvimento do método da câmara de nuvem de Wilson, e pelas descobertas nos campos da física nuclear e da radiação cósmica.

John von Neumann inventa o primeiro computador do mundo, o IBM SSEC.

John von Neumann calcula pi até 2037 casas decimais usando o ENIAC.

S. I. Tomonaga, J. Schwinger e R. Feynman formulam a teoria da Electrodinâmica Quântica. H. Bondi e T. Gold formulam a teoria do estado estacionário do Universo.

R. A. Alpher prevê a radiação cósmica de fundo. J. Bardeen, W. H. Brattain e W. B. Schockley descobrem os semicondutores e transístores.

### Artes e Letras

O poeta inglês T. S. Eliot (1888–1965) é laureado com o Prémio Nobel da Literatura.

*A Terra Treme*, de Luchino Visconti.



Janeiro de 1949

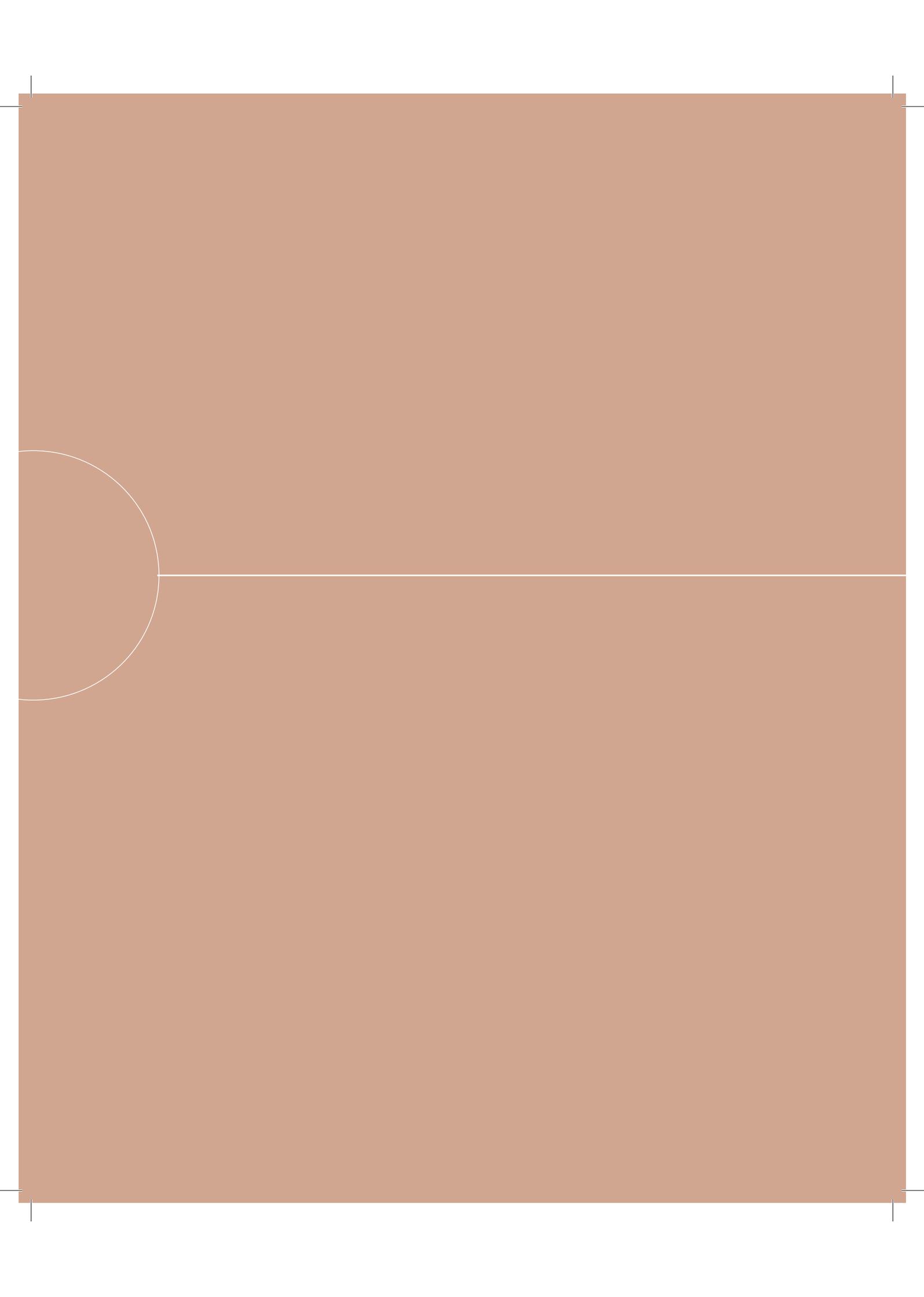
Viagem ao Alentejo. Berta Mendes, Maria Keil do Amaral, Mário de Castro, Cândida Caraça, Francisco Keil do Amaral, Bento de Jesus Caraça, Mário Chicó e Manuel Mendes

*Imagem disponibilizada pela Fundação Mário Soares e Maria Barroso. Documentos Keil do Amaral.*



Bento Caraça com o seu filho João Manuel Gaspar Caraça.

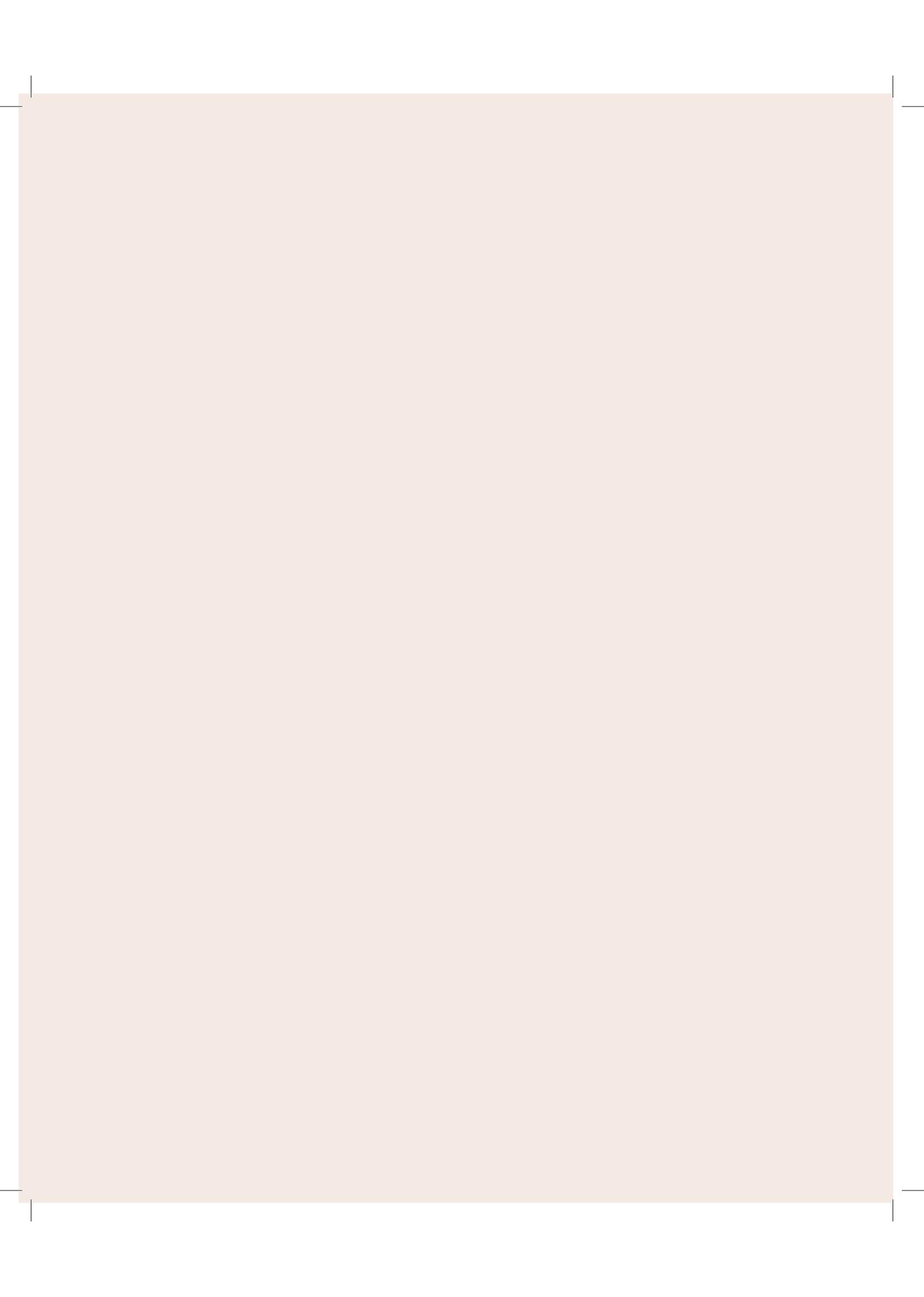
*Fundo: Manuel Mendes/MNAC - Museu do Chiado*



# Documentos do período de 1945 a 1948 em que Bento Caraça proclama desassombradamente a sua tenaz oposição ao regime

*Há, em suma, que dar ao homem uma visão  
optimista de si próprio; o homem desiludido  
e pessimista é um ser inerte sujeito a todas  
as renúncias, a todas as derrotas – e derrotas  
só existem aquelas que se aceitam.*

*In «A que vem a Biblioteca Cosmos?»*



## Carta aberta ao Subsecretário de Estado das Corporações a ensejo do momento eleitoral

«Ex. <sup>mo</sup> Sr.

«Nunca tinha encarado a hipótese de ter de vir a discutir publicamente com V. Ex. <sup>a</sup>. Mas certas passagens de um discurso proferido por V. Ex. <sup>a</sup> em 27 do corrente (publicado nos jornais do dia seguinte) obrigam-me a isso porque atingem algumas de várias acusações que V. Ex. <sup>a</sup> distribuiu generosamente aos seus opositores políticos.

«Antes de mais nada, Ex. <sup>mo</sup> Sr. Subsecretário, devo esclarecê-lo acerca de um erro grave em que caiu ao acusar a oposição de «não ser portadora de um problema». A oposição daquelas que aderiram ao Movimento de Unidade Democrática, é pura e simplesmente a seguinte não achamos suficientes as condições políticas actuais para irmos às urnas.

«Realizem-se as condições mínimas que anunciámos (e são tão simples!), encontrarmos-não na luta eleitoral e haverá ocasião de ouvir da boca dos candidatos (então e só então) o que eles pensam sobre os seus planos de governação da coisa pública. Isto é tão claro e tão simples, mete-se de tal maneira pelos olhos dentro, que me espanta que V. Ex. <sup>a</sup> dê mostras de o não ter compreendido e grite – eles não são portadores de programa!

Se, porém, outras razões não houvesse que me movessem a lançar mão da pena, eu não estaria agora escrevendo esta carta. Infelizmente não é assim. Digo infelizmente (para mim) em atenção àquelas velhas relações dos nossos tempos de estudantes, relações que, se não foram de intimidade, se desenrolaram sempre numa atmosfera de deferência e de correcção recíprocas.

«Mas encontra-se no citado discurso uma passagem que não posso deixar em silêncio. Diz V. Ex. <sup>a</sup> (na versão do jornal «O Século» de 28 do corrente): «Onde estão os trabalhos de índole científica dos elementos da oposição em matéria económica, social, política e filosófica? A prova de que a oposição poderia tê-los realizado, está nas várias editoriais de tipo enciclopédico que por aí existem. Que produziram? Limitaram-se, por via de regra, a publicar traduções de textos anacrónicos ou inaplicáveis ao nosso país, ou então originais medíocres e ridículos – salvo uma ou outra excepção para garantia de prestígio dos editores».

«Sou, precisamente, o director (não editor) de uma dessas «editoriais de tipo enciclopédico que por aí existem – a *Biblioteca Cosmos* e o único responsável pela selecção dos originais que nela se publicam. E nessa qualidade emprazo V. Ex. <sup>a</sup>:

- 1.º A que declare quais são as traduções de «textos anacrónicos ou inaplicáveis ao nosso país» que a *Biblioteca Cosmos* tem publicado.
- 2.º A que prove aquilo que insinua no final do período transcrito, isto é, que, além das tais traduções, só excepcionalmente e com a intenção de garantir o «prestígio dos editores» publiquei alguns originais de valor, enganando assim o público com uma quase totalidade de originais medíocres e ridículos.

«O que eu exijo de V. Ex.ª neste momento, não é um juízo de valor sobre os originais: esse hoje não me interessa. Interessa-me sim a prova da minha intenção mistificadora na selecção dos originais. A acusação é muito séria e a prova tem de ser muito clara».

Outra razão ainda, não menos forte, me leva a escrever esta carta. É a acusação extremamente grave que V. Ex.ª faz aos antigos bolseiros do Instituto para a Alta Cultura.

«No dizer de V. Ex.ª, apesar das «extraordinárias facilidades» que se lhes proporcionaram, deles não surgiram os «trabalhos de valor positivo que impusessem os seus autores» e enfileiram hoje ao lado daqueles que «não realizaram trabalho útil ou porque o não quiseram ou não souberam produzir ou porque cometeram o crime de reservar para os seus partidos o que de direito pertencia à Nação», daqueles que «não exibem títulos à confiança do povo português ou porque os não possuem, ou porque os sonegaram».

«Estamos assim em face de uma situação singularmente pitoresca a de um conjunto de homens, entre os quais antigos bolseiros, que, ou são incapazes ou, não o sendo, se dedicaram à tarefa diabólica de sonegar os seus próprios títulos, de reservar os seus trabalhos para os seus partidos. Espectáculo, na verdade, singular este, que trabalha em matemática, vá de sonegar uns teoremas da teoria dos conjuntos e enterrá-los em segredo nos cofres do partido X; aquele, que se dedica à Física Atómica, sonega resultados sobre a desintegração do núcleo e leva-os em não menor segredo para as arcas secretas do partido Y. Quem sabe mesmo se nalguma cave bafienta e soturna do partido Z, não estava já há muito tempo sonegada a bomba atómica... E por toda a parte, nas posições estratégicas da ciência, da arte, da filosofia, etc., uns cidadãos sinistros sonegam para os partidos! tudo a sonegar Que magistral panorama da nossa vida cultural, V. Ex.ª conseguiu traçar o da universal sonegação! Ah! Ramalho Ortigão!

«Sr. Subsecretário de Estado eu não sou nem fui bolseiro do Instituto para a Alta Cultura: sou talvez um «sonegador» embora sem a agravante de ter usufruído das «extraordinárias facilidades». Não sou nem fui bolseiro e não tenho procuração de nenhum deles para o defender, nem eles necessitam de quem os defenda. Mas há entre eles dois homens que não podem agora defender-se porque não estão em Portugal. Dois homens que são dos maiores valores intelectuais da sua geração José Rodrigues Miguéis e António Aniceto Monteiro.

«Dois homens que foram bolseiros e quiseram dar honestamente ao seu país os frutos do seu trabalho e da sua capacidade; dois homens que o Estado não aproveitou, a quem não criou as mínimas condições de trabalho: dois homens que através das maiores dificuldades materiais lutaram heroicamente para poderem dar ao seu país, tudo aquilo de que eram capazes. José Rodrigues Miguéis, esse querido e generoso Miguéis, especializado na Bélgica em reeducação de crianças anormais, não conseguiu em Portugal, mais do que um lugar numa instituição particular onde lhe pagavam 400 escudos por mês. A António Aniceto Monteiro, matemático brilhante, doutor pela Sorbone, não foi dado, como situação pública, mais que um lugar de assalariado do Instituto para a Alta Cultura para catalogar revista!

Estes dois homens acabaram por ter de sair de Portugal, em procura de condições de vida e de trabalho. A respeito deles aplica-se com toda a justiça a palavra «sonegação». Eles foram de facto valores «sonegados» ao país. Por quem? Pelos partidos?

Se V. Ex.<sup>a</sup> se tivesse previamente informado do que é a vida intelectual e material dos estudiosos do seu país, da atmosfera de dificuldades em que por vezes eles vivem, estou em crer que não teria lançado a monte, para cima daqueles que nobremente se lhe opõem em luta de ideias, a acusação indiscriminada de incapazes ou de desonestos. Ou seremos nós já tão irremediavelmente infelizes que não possamos de fazer justiça aos nossos adversários?

«Sr. Subsecretário de Estado, queira V. Ex.<sup>a</sup> aceitar as saudações de Bento de Jesus Caraça.»

*(República, em 29 de Outubro de 1945)*



# Bento de Jesus de Caraça em resposta às entrevistas do Sr. Presidente do Conselho

**Afirma que não estão resolvidos, nem em via actual de resolução, três grandes problemas nacionais: o da planificação da economia nacional, o da defesa da criança e o do ensino público.**

**Entrevista dada ao jornal *República*, em 16 de Novembro de 1945.**

— Na primeira das duas entrevistas que acaba de conceder à Imprensa, declarou o Sr. Presidente do Conselho que à oposição seria «muito difícil chamar a si algum problema, algum aspecto que não tenhamos já abordado ou posto em marcha. Ficam apenas de fora, à sua disposição, as grandes reivindicações de carácter puramente socialistas e comunistas».

Gostávamos de ouvir a opinião de V. Ex.<sup>a</sup> a este respeito.

— Se bem compreendo a declaração do Sr. Presidente do Conselho, entende S. Ex.<sup>a</sup> que todos os problemas nacionais portugueses, excepto aqueles que possam ser objecto de «reivindicações de carácter puramente socialista ou comunista» ou estão resolvidos pelo seu Governo ou em via de resolução. Equivale isto a dizer ao país — ou eu ou o comunismo! Tal declaração, feita pelo chefe de uma situação política, ao cabo de duas dezenas de anos de exercício do poder sem «contrôle» da oposição (outro seria o seu significado se partisse de uma facção política na fase da conquista do poder) assemelha-se mais a um S. O. S. do que a um enunciado calmo, emitido por quem sabe que tem consigo a grande maioria da Nação. Mas, enfim, o Sr. Presidente do Conselho sabe melhor do que eu quais são as necessidades da sua propaganda.

Há porém um aspecto da sua afirmação, o aspecto propriamente de facto que merece atenta reflexão. No dizer de S. Ex.<sup>a</sup>, fora daqueles problemas já resolvidos ou em via de resolução (só assim posso entender a sua frase pouco precisa — um problema, muito menos um aspecto, não se «põe em marcha», só ficam as grandes reivindicações socialistas ou comunistas.

Ora eu posso enunciar-lhe já, entre outros, três grandes problemas nacionais não resolvidos nem, que me conste, em via actual de resolução. Seria interessante que o Sr.

Presidente do Conselho dissesse explicitamente se os considera como fazendo parte das reivindicações socialistas ou comunistas.

— *Pode dizer-me quais são esses problemas?*

— O problema da planificação da economia nacional, o problema da defesa da criança, o problema do nosso ensino público.

— *Desejaria que concretizasse. O problema da planificação da economia nacional não foi já abordado?*

— Começemos por esse. O Sr. Presidente do Conselho enfileira ao lado daqueles profetas de desgraça para os quais Portugal é um país pobre. Até, para cúmulo de infortúnio, lhe desapareceu subitamente o subsolo!<sup>1</sup> É claro que, atrás desse reconhecimento de pobreza irremediável, vem a justificação da fatalidade do baixo nível de vida da sua população.

Ora eu creio que para, em assunto, de tão grande importância se poderem emitir juízos que valham alguma coisa mais que simples «flatus vocis», será preciso:

- 1.º Fazer uma determinação, tanto quanto possível exacta, da nossa riqueza nacional.
- 2.º Fazer um estudo da distribuição do rendimento nacional.

Estão feitos esses estudos? Quais os resultados a que se chegou? Números e não palavras! Se esses estudos estão feitos porque não foram publicados os seus resultados?

Que é uma lei económica?

Que é feito do subsolo de Portugal? Se se nomeasse uma comissãozita de inquérito?

E depois: Sei que há pouco tempo um grupo de estudiosos de economia quis estudar precisamente a distribuição do rendimento nacional e verificar, a partir dela, a verdade ou não-verdade de uma tese célebre de um economista, posta agora em actualidade na Econometria. Pois não só não encontrou nada publicado a esse respeito, como mesmo não encontrou quaisquer dados que lhe permitissem sequer abordar esse estudo em condições de êxito. Perfilho inteiramente a opinião do Sr. Presidente do Conselho de que «se pensamos que com qualquer rendimento nacional» nos é possível construir um nível elevado de vida, cometemos um erro crasso». Mas estou convencido de que cometemos um erro ainda mais crasso se pretendermos que esse mesmo «qualquer rendimento nacional pode

<sup>1</sup> Que é feito do subsolo de Portugal? Se se nomeasse uma comissãozita de inquérito?

justificar a existência simultânea da fome e de fortunas fabulosas — resultantes ambas — a fome e as fortunas fabulosas na mesma fonte: o trabalho do povo português. Por isso mesmo pergunto se esse rendimento está determinado e estudada a sua distribuição e se ela é a que melhor convém aos interesses do país. Tudo isto, visto à luz da moderna ciência económica, é susceptível de critérios e objectivos de julgamento; o tempo da «economia lírica» já passou.

Mas, mesmo sem me colocar no ponto de vista da Econometria não posso perceber a coerência do pensamento do Sr. Presidente do Conselho quando em dado momento faz a opinião de que «a economia se não deixa enganar, para logo a seguir dizer que distribuição do rendimento não deve ser abandonada às leis económicas». Pensa S. Ex.<sup>a</sup> que se pode «falar verdade» à Economia torcendo a actuação das leis económicas? O que é então, em sua opinião, uma «lei económica»? Quererá S. Ex.<sup>a</sup>, que foi tão explícito no exemplo do homem a vestir-se e despir-se no seu quarto, explanar claramente a sua opinião a esse respeito?

— *Mas não me falou ainda, propriamente, do primeiro grande problema, o da planificação económica.*

— Esse problema insere-se na linha das considerações que venho a fazer. O dever primeiro do homem do Estado português é defender o povo português «em todas as frentes». Portugal não é de um ou de dois, ou de um partido. «Portugal é de quem cá vive» e o dever dos governantes é fazer que viva «o melhor possível». Tudo o resto vem depois!

Ora bem, se, determinada a riqueza nacional, estudada a distribuição do rendimento nacional, se verifica que essa riqueza, por ser baixo o seu quantitativo, não chega de modo nenhum para assegurar um nível de vida razoável ao povo português, impõe-se uma coisa — elaborar um plano de racionalização da nossa economia.

— Todos nós sabemos prossegue o nosso entrevistado que os nossos processos de cultura agrícola são em geral atrasados e nalguns pontos não vão muito além dos usados pelos godos. Todos nós sabemos, principalmente, isto — que a nossa «frente económica» está errada. Estamos a esgotar-nos a produzir uma coisa para que não temos condições — o trigo — o que nos leva a que o provo português pague em tempos normais, o pão por mais do dobro do preço por que o pagaria se o comprássemos no estrangeiro. Mas também todos nós sabemos que temos condições para produzir outras coisas que poderíamos trocar pelo trigo. Há um enorme trabalho de racionalização a fazer sentido da determinação dessas produções, dos seus quantitativos prováveis, do aumento da riqueza que trariam, do condicionalismo das suas trocas nos mercados internacionais, da consequente mudança da nossa «frente económica» — um enorme trabalho que não

pode evidentemente realizar-se todo em 20 anos mas que, em menos tempo que esse, pode ao menos abordar-se com uma orientação superior, dominada por uma visão segura dos problemas actuais e futuros.

— *Não será isto melhor do que limitarmo-nos a ouvir constantemente gritar – somos pobres, somos pobres! – e a ver a todo o momento a convivência imoral da pobreza e da opulência?*

— Ligada com esta questão, encontra-se outra – a da coordenação da nossa produção e das necessidades do consumo. É aqui que se justifica a intervenção do Estado na economia; é essa intervenção, essa direcção que é hoje reconhecida e está sendo ou começa a ser praticada nos países progressivos.

Essa seria a missão positiva do corporativismo, aquela que, se tivesse sido realizada, seria digna do louvor de todos nós. Mas a intervenção do Estado na economia portuguesa não conduziu de modo nenhum a tal resultado. O Estado corporativo, se alguma vez teve tal missão, fracassou nela por completo. Limitou-se a uma intervenção periférica – tentativa de limitação de preços, em que, aliás faliu também – em vez de ir ao fundo da questão partindo da realidade e das necessidades do consumo do povo português e procurando ajustar a elas a produção e a distribuição.

A experiência corporativa portuguesa nada provou portanto quanto às virtudes ou defeitos da intervenção económica do Estado – foi uma coisa limitada, de vista curta, híbrida, com esta contradição interna: intervenção na periferia e não-intervenção na realidade económica profunda. E como «a economia não se deixa enganar» ao corporativismo português aconteceu o que não podia deixar de acontecer: revelar-se na sua verdadeira face – uma meia verdade – e eu não creio que as meias verdades tenham valor muito maior do que as mentiras inteiras.

São todas estas questões determinação de riqueza, estudo da distribuição do rendimento, preparação da racionalização da nossa economia, ajustamento da produção ao consumo – que englobo na designação de «planificação da economia nacional».

Está resolvido ou abordado este problema? Onde estão os resultados dos estudos feitos – sonogados nalguma gaveta?

Ou tratar-se-á, segundo afirmação do Sr. Presidente do Conselho, de uma reivindicação comunista?

Haverá em todo o mundo criança mais desprotegida que a nossa?

— *Quanto ao segundo problema?*

— Não sei se haverá em todo o mundo civilizado, criança mais desprotegida dos